



FOMOS AO CIRCO

REPORTAGEM NA PÁG. 12

II FEIRA DO ASSOCIATIVISMO

**CENTO E NOVE STANDS
ATÉ 31 DE JULHO NA NAVE** PÁG. 7



**GEMINAÇÕES:
'VENHAM MAIS CINCO'**

VILA REAL E LUSÓFONOS - PÁG. 2

**CARLOS CARVALHAL
EM ENTREVISTA DE INÍCIO
DE ÉPOCA** DESPORTO

**DR. LOPES BARBOSA
É O NOVO DIRECTOR
DO CENTRO DE SAÚDE** PÁG. 3



**'GARRETAS' ANTIGAS
MOSTRARAM-SE**

ORGANIZAÇÃO DAS VELHAS GUARDAS
DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DA CIDADE DE ESPINHO - PÁG. 6

Espinho em Breves

Hoje, às 11 horas

Inauguração do passeio da beira-mar

O secretário de Estado do Turismo, Vítor Neto, preside pelas 11h de hoje, quinta-feira, à cerimónia de inauguração do Passeio da Beira-Mar. Quinze minutos mais tarde, terá lugar a actuação de Quim Barreiros e pelas 11h30, os presentes poderão comer uma omeleta com 126 metros de comprimento que, por certo, irá entrar para o "Guinness Book". A dimensão desta mega-omeleta deve-se ao facto de Espinho comemorar este ano 100 anos de concelho e 26 anos de cidade. À noite, no mesmo local, a partir das 22h, poder-se-á ouvir jazz de Nova Orleães pelo grupo suíço "Jazz Fun Band". ■

Escolhido projecto para a 'Brandão Gomes'

Na última reunião camarária foi escolhido o projecto para a reabilitação do quarteirão da Fábrica Brandão Gomes. O autor é o arq.º Nuno Lacerda Lopes, que conseguiu criar uma ideia que não "quebra" a

continuidade urbana, o tal "muro" de que tanto se falava e que "separava" a zona piscatória do restante da cidade. O projecto classificado em 2.º lugar era assinado pelo Gabinete A. Burmester, Arquitectos. ■

Nota da JF Silvalde

A Junta de Freguesia de Silvalde esclarece que, "por lapso de redacção por parte do pessoal da Câmara Municipal de Espinho", foi anunciado nos órgãos de comunicação local que a Nave Desportiva Polivalente estaria localizada em Anta, quando, de facto, aquele equipamento se situa no Lugar de Sales, freguesia de Silvalde. ■

Incivilidade dá prejuízo

É verdade. A incivilidade de alguns dá prejuízo a outros. Traduzindo - alguns condutores que estacionam os seus veículos em zona de total proibição de estacionamento, a Rua 17, nas traseiras do casino, frente à estação da CP, quase impedindo o acesso ao parque subterrâneo de estacionamento da Associação Académica de Espinho. Os sinais de proibição de estacionamento estão lá bem visíveis, dum e doutro lado da rua. Mas, ao que parece, nada mais são do que mobiliário urbano mais ou menos decorativo. E a AAE é que fica a perder. ■

'Acalmia de tráfego' em acção

Nós já tínhamos avisado, no número anterior. Começou a operação "Acalmia de Tráfego", a nível nacional, que se vai prolongar até 15 de Setembro. O objectivo é controlar a velocidade dentro dos centros urbanos, a taxa de alcoolemia, etc. Pois cá por Espinho, a PSP local já está, naturalmente, em acção, e nos últimos dias já foram controladas muitas centenas de veículos. Excessos de velocidade e taxas de alcoolemia superiores ao permitido foram bastantes. Neste último caso, um dos "apanhados" tinha uma TAS de 2,59g/l...

No campo da "mão baixa", dois casos: um indivíduo de Silvalde foi detido por, imagine-se, ter roubado um martelo-pneumático dum armazém da cidade. Na madrugada de segunda-feira, um pintor do Bairro do Aleixo e um ferreiro do Bairro de Ramalde, do Porto, foram detidos por assaltar um mini-mercado de Espinho, de onde levaram dinheiro e bebidas. Não é de estranhar o aumento dos níveis da TAS...

Quanto a acidentes, verificaram-se 13, de que resultaram 5 feridos ligeiros. ■

Mais cinco geminações

Provavelmente a partir de 24 de Agosto, data da sessão solene comemorativa do centenário do concelho, Espinho irá estar geminado com mais cinco cidades. Vila Real será uma delas, culminando uma velha amizade de décadas. As restantes quatro encerrarão o processo de geminação aprovado por este Executivo em Junho de 1998, quando foi aprovada a ligação com o Rio de Janeiro, e que visava a geminação com uma cidade de cada país lusófono. Assim, S. Filipe (na Ilha do Fogo, Cabo Verde), Príncipe (em S. Tomé e Príncipe), Bolama (Guiné-Bissau) e Namibe (ex-Moçâmedes) de Angola juntar-se-ão a Brunoy (França), Rio de Janeiro (Brasil) e Beira (Moçambique). ■

Rock 'n' roll ao vivo no 'Surfing Bar'



A banda de rock 'n' roll "GO ON" actua no Surfing Bar (Praia da Baía) no próximo domingo, dia 1 de Agosto, a partir das 23h. Os "GO ON", formados no início dos anos noventa e compostos por António Silva (guitarra), António Couto (voz), José Carlos Ferreira (bateria) e Joaquim Silva (viola-baixo), interpretam covers de rock 'n' roll, fazendo incidir as suas escolhas em bandas como Rolling Stones, J.J. Cale, Robert Palmer, Joe Jackson, Elvis Costello e, principalmente, Dr. Feelgood, de quem recebem as maiores influências musicais. ■

Alcione: 1300 contos para a L.A.H. Espinho

A campanha de angariação de fundos promovida pela Liga dos Amigos do Hospital de Espinho, para aquisição de um aparelho laser para o Serviço de Oftalmologia, conseguiu angariar até à data a quantia de 3.056.248\$00. Para este total contribuiu decisivamente a verba recolhida no espectáculo de beneficência realizado no Casino, com a artista brasileira Alcione, que rendeu 1.296.000\$00. Também um anónimo contribuiu para esta campanha com uma doação de 50.000\$00. ■

CME distribuiu prémios

Na sua última reunião pública, o executivo camarário entregou os prémios referentes ao concurso "A montra é o espelho da cidade" e entregou bolsas no valor de 60 contos cada aos dois alunos do curso de piano da Academia de Música de Espinho que mais se distinguiram no ano lectivo de 1998/99.

As firmas galardoadas no concurso de montras, como aliás o "MV" já informou, foram, em 1.º lugar, a Casa Iglésias (Secção Económica), em 2.º a Konga Boutique, e em 3.º a Casa Iglésias (Jovem). O júri era constituído por Idalina Sousa (animadora cultural da Câmara), Carlos Ledo da Fonseca (presidente da Associação Comercial de Espinho) e Amândio Santos (professor de Comunicação, Design e Vitrinismo).

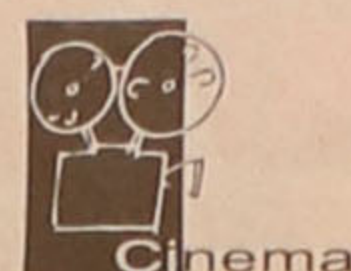
Os alunos da Academia conter... com as bolsas fo... Luís Filipe Duarte e Ana Amélia Silva. ■

REFER indicou nomes

O eng.º Raul Vilaça e Moura, vice-presidente da REFER, e o eng.º Nuno Leandro, da mesma empresa, são os nomes escolhidos para, conjuntamente com José Mota e Rolando de Sousa, fazerem parte da comissão paritária de acompanhamento do enterramento da Linha do Norte, na sua passagem por Espinho. A Câmara sugeriu à REFER que a primeira reunião desta comissão se efectue em Espinho, a 6 de Setembro próximo. ■



Quinta, 29 GRANDE FARMÁCIA - Rua 8 n.º 1025 / Telef. 7340092
Sexta, 30 CONCEIÇÃO - Estrada de S. Tiago, Silvalde / Telef. 731148
Sábado, 31 TEIXEIRA - Av.º 8 - C.C. Solverde / Telef. 7340352
Domingo, 1 SANTOS - Rua 19 n.º 265 / Telef. 7340331
Segunda, 2 PAIVA - Rua 19 n.º 319 / Telef. 7340250
Terça, 3 HIGIENE - Rua 19 n.º 393 / Telef. 7340320
Quarta, 4 GRANDE FARMÁCIA - Rua 8 n.º 1025 / Telef. 7340092



Casino: 30/Julho a 5/Agosto

'Astérix e Obélix contra César'



Tesouraria	7348017
CP	7342232
A. Viação Espinho	7343500
Táxis (Graciosa)	7311774
Táxis (Câmara)	7340599
R. Táxis C. Verde	7340750
R. Táxis União	7343730
R. Táxis Unidos	7340087
Táxis Verdemar	7340323

ESPINHO

Hospital	7341141
Centro de Saúde	7341167
C. R. Segur. Social	7341956
Clínica Costa Verde	7345885
Clínica N.S. d'Ajuda	7342695
Clínica S. Pedro	7344714
Policlínica	7342111
PSP	7340038
GNR	7340035
Tribunal	7342351
B.V. Espinho	7340005
B.V. Espinhenses	7340042
C.M.E.	7340020
Biblioteca	7340698
EDP (agência)	7348387
EDP (avarias)	0800246246
Junta de Freguesia	7344418
CTT Rua 19	7330630
CTT Rua 32	7311785
CTT (C.D. Postal)	7340010
Registo Civil	7343167
Finanças	7340118

ANTA

Junta de Freguesia	7346453
Unidade de Saúde	7345810
Lar da 3.ª Idade	7344651
Farmácia	7341109

GUETIM

Junta de Freguesia	7344226
--------------------	---------

PARAMOS

Junta de Freguesia	7342710
Unidade de Saúde	7345001
Farmácia	7346388
Reg.º Engenharia	7342023
Centro Social	7342005

SILVALDE

Junta de Freguesia	7344017
Un. Saúde Silvald.	7343642
Un. Saúde Marinha	7343101



QUARTO MINGUANTE
4 DE AGOSTO



Dia do mês	Dia da semana	PRAIA-MAR				BAIXA-MAR			
		MANHÃ		TARDE		MANHÃ		TARDE	
		Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura
29	QUI.	03.16	3.2	15.31	3.4	09.14	.8	21.42	.7
30	SEX.	03.51	3.2	16.07	3.5	09.50	.8	22.18	.6
31	SÁB.	04.28	3.2	16.44	3.5	10.27	.7	22.56	.6
1	DOM.	05.07	3.2	17.25	3.4	11.07	.8	23.37	.7
2	SEG.	05.50	3.1	18.09	3.3	11.51	.8	-	-
3	TER.	06.37	3.0	18.59	3.1	00.22	.8	12.40	.9
4	QUA.	07.32	2.9	19.58	3.0	01.13	.9	13.38	1.1

Maré

DIRECTOR Nuno Barbosa
CHEFE DE REDACÇÃO José Barrosa
REDACTOR PRINCIPAL Octávio Lima
REDACTORES Abílio Adriano, Carlos Humberto Cruz, Carlos Luís Gaio, Hugo Cadete, João Teles, Magda Guedes, Manuela Lima Barrosa, Rafaela Vieira Santos, Sandra Santos
FOTOGRAFIA Cassiano Soares
CARTOON Nestinho, Vítor Hugo
COLONISTAS Alberto F. Camacho, Antero Monteiro, António Canelas, António José Lacerda, António Moreira da Costa, António Santos, António Teixeira Lopes, Carlos Campos, Carlos Morais Gaio, Carlos Sárria, Correia de Araújo, Francisco Azevedo Brandão, Francisco Carvalho Jacinto, Francisco José Lopes, Jorge Carvalho, José Luís Peralta, Mário Cálix, Nunes Carneiro, Rui Abrantes, Victor Hugo Pinho
ADMINISTRADOR António Gaio
REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho
 Telef. 7320377 - Fax 7346015
PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA NASCENTE
 - Cooperativa de Acção Cultural, CRL - 4500-366 Espinho
 Telef. 7341621 / 7344611
TIRAGEM DESTES NÚMERO 1.500 exemplares
DEPÓSITO LEGAL 2048/83



Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do Jornal.



Infelismências...

1. Como muita gente já tem dito e escrito, a reacção de Mário Soares ao discurso de tomada de posse da nova Presidente do Parlamento Europeu, classificando-o como "discurso de dona de casa", foi infeliz. De despeito a mau perder, já muito qualificativo foi dado à intervenção de Soares. E, se calhar, com razão. Curiosamente, a maioria das críticas, quando não todas, vieram da parte de homens. Então e as mulheres, principalmente as citadas donas de casa, por que não exercem o tal direito à indignação, ideia lançada no léxico português pelo próprio Mário Soares? É que, deixando passar em branco a tirada do ex-Presidente, estão a portar-se mesmo como as donas de casa. Na óptica soarista, claro.

2. Na semana passada houve um "leitoeiro devidamente identificado" que, em dois dias consecutivos, ocupou um espaço na "Secção do Leitoeiro" do Jornal de Notícias, atacando a renovada Piscina de Espinho quase por tudo quanto era sítio. De vez em quando, o "devidamente identificado" lá dava um rebugadito à cortesia do pessoal e a outras coisitas de somenos importância. No entanto, a tónica geral das duas epístolas era de "bota-abaxio". Ele era a ausência de lava-pés - que, como os leitores saberão, é uma "higiênica" estrutura que tem desaparecido de todas as piscinas actuais -, ele era a escassez de chuveiros, quando existem dois túneis de passagem obrigatória, a ausência de um bar (quando ele já existe), enfim, um rol de lamúrias mais extenso que o "Caderno de Queixas do Terceiro Estado" nas vésperas da Revolução Francesa.

Será que o "devidamente identificado" teve um súbito ataque de miopia, ou uma crise de "ciúmes" ou então terá servido de recoveiro a alguém?

Insondáveis mistérios dos "devidamente identificados"...

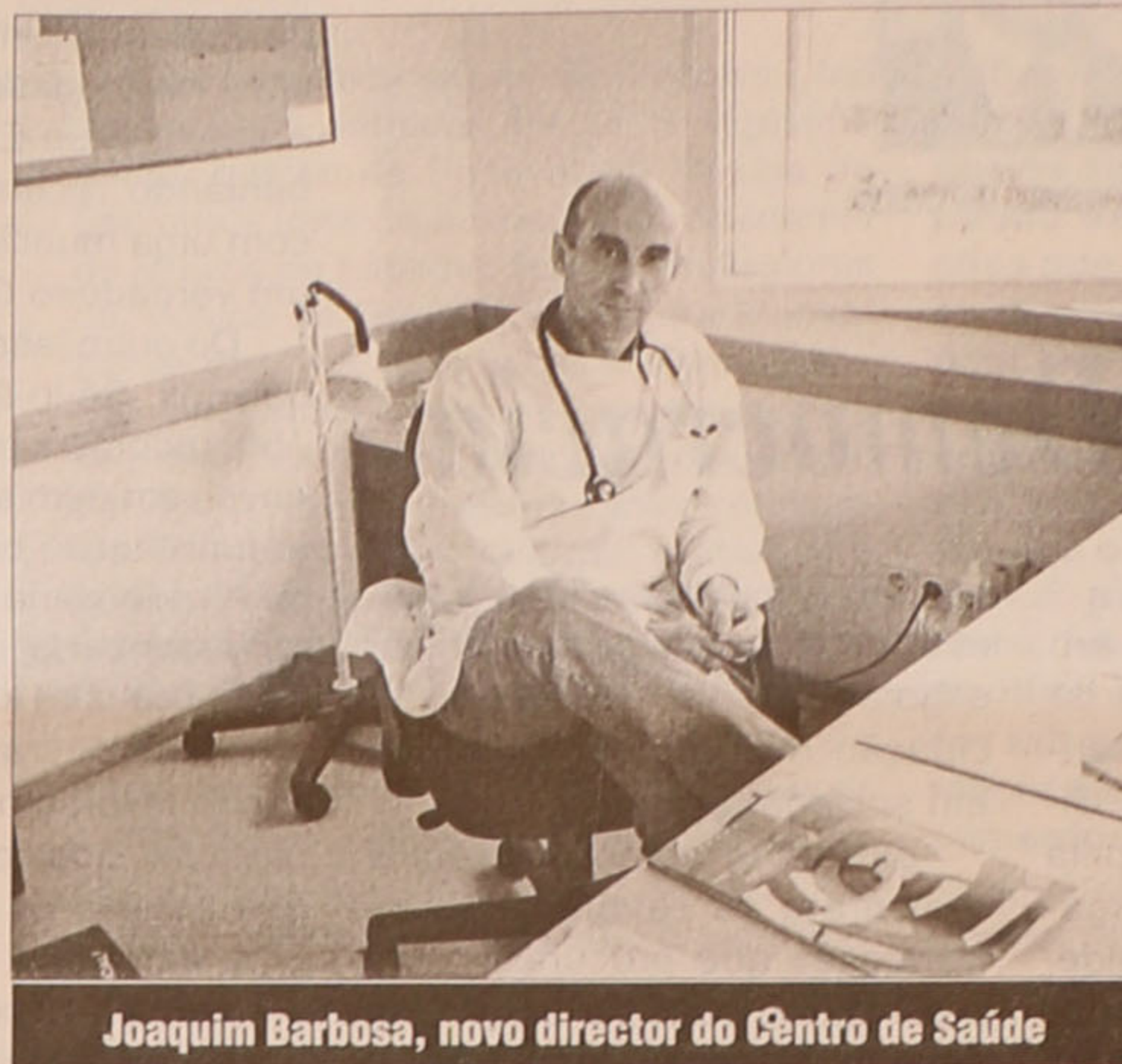
3. Vocês não sentiram, nos finais da semana passada e princípios desta, um intenso cheiro a queimado na atmosfera espinhense? Ah, também sentiram! Mas ainda não sabem porquê? Não, não foi nenhum incêndio em matos das redondezas. Também não foi o esturrado da omeleta de 126 metros porque essa só vai ser confeccionada hoje. Igualmente negativo é o "cheiro a papel rasgado" daquela célebre peça dos "Reizeiros da Maia". Querem a solução do enigma? Eu digo: era o odor das fotocopiadoras espinhenses em sobrecarga de trabalho para reproduzirem o famigerado artigo do "Diário Económico". ■ N.B.

"Será que o 'devidamente identificado' teve um súbito ataque de miopia, ou uma crise de 'ciúmes' ou então terá servido de recoveiro a alguém?..."

Centro de Saúde tem novo director

O Centro de Saúde de Espinho tem um novo director. Trata-se de Joaquim Fernando Lopes Barbosa, médico de família, desde 1985. Entre 1986 e 1990, Joaquim Barbosa foi director do Centro de Saúde de Oliveira de Azeméis. Em 1991 optou por vir para Espinho - por razões que se prendem com a maior proximidade da sua residência -, integrando desde então os quadros do Centro de Saúde de Espinho, exercendo a sua actividade na Unidade de Saúde de Anta.

Simultaneamente, Joaquim Barbosa foi responsável pela educação para a saúde no concelho de Espinho, tendo tido a oportunidade de trabalhar com vários profissionais (nutricionistas, psicólogos, professores) num estudo de caracterização de famílias, que serviu de base para alguns projectos de apoio a famílias de risco e a crianças com insucesso escolar, actualmente em desenvolvimento. Esteve igualmente envolvido em acções relacionadas com a higiene e o exercício físico, em colaboração com professores de educação física. Deste trabalho resultou um filme que está a ser divulgado por todo o país. O novo director do Centro de Saúde é, também, membro do Grupo de Estudos da Família, uma associação de representatividade nacional, que desenvolve actualmente estudos junto de famílias de doentes que consomem muitas consultas. Outro interesse de Joaquim Barbosa é o desporto, sendo responsável por uma equipa de voleibol formada por profissionais da área da saúde que, desde há cinco anos, representa o concelho de



Joaquim Barbosa, novo director do Centro de Saúde

Espinho, tendo-se sagrado tetra-campeã nacional e campeã mundial, há dois anos.

Quanto ao funcionamento do Centro de Saúde, Joaquim Barbosa aponta com principal dificuldade "o deficit em termos de médicos de família. Havia cerca de cinco mil utentes inscritos e não enlistados em médico de família". Esta situação sofreu um agravamento temporário com as saídas de Alberto Hespanhol e Abílio Malheiro, que levaram esse número para cerca de nove mil utentes sem médico de família atribuído. Joaquim Barbosa manifesta "a esperança de que, a curto prazo, se consiga repor o deficit inicial". Este problema é de certa forma mitigado pela consulta aberta, que funciona das 8 às 20 horas, e a que recorrem os doentes sem médico de família. No entanto, o director do Centro de Saúde reconhece que esta solução "tem o inconveniente da despersonalização". Ainda em relação a

este assunto, Joaquim Barbosa considera que as perspectivas, no concelho e a nível nacional, não são boas, "as saídas das universidades para a clínica geral são muito reduzidas", embora esteja em decurso a formação de médicos nesta especialidade, que pode vir a colmatar algumas das deficiências referidas, já a partir do próximo ano.

Em relação a pessoal de enfermagem, administrativo e auxiliar, Joaquim Barbosa, considera que "vamos tendo pessoal para as nossas necessidades, embora, na perspectiva do trabalho comunitário, nomeadamente apoio a idosos no domicílio - estamos, neste momento, a elaborar um projecto de cooperação com a Santa Casa da Misericórdia, em que vamos prestar um apoio integrado a doentes acamados -, possam vir a surgir algumas dificuldades".

O director do Centro de Saúde é de opinião que "em termos ideias, para

além de mais médicos de família, o quadro deveria incluir um nutricionista e um psicólogo, tal como está previsto na legislação sobre centros de saúde de 3.ª geração".

Este novo modelo de centros de saúde, a implementar em breve, vai, idealmente, ter centros de responsabilidade local que funcionarão em articulação com os hospitais e com os doentes devidamente referenciados. Em relação a este assunto, Joaquim Barbosa considera que a articulação entre o Centro de Saúde e o Hospital de Espinho "é boa, existe uma boa colaboração, mesmo do ponto de vista da formação e da informação. Há uma boa continuidade para as especialidades existentes no Hospital de Espinho. Existe também articulação com o Hospital da Feira e com os hospitais centrais da área do Porto e mesmo de Coimbra. Cada vez mais os doentes necessitam de consultas especializadas e a continuidade é um aspecto que terá de ser estudado nos tais centros de saúde de 3.ª geração. Actualmente, temos bastantes dificuldades, todos os hospitais têm as suas limitações. A resposta a este problema não é ainda satisfatória".

Um aspecto salientado por Joaquim Barbosa é o interesse e a colaboração, quer da autarquia, quer de instituições particulares de solidariedade social. Embora este facto torne difícil uma resposta eficaz a todas as solicitações, Joaquim Barbosa considera que abre boas perspectivas para o futuro, em termos de projectos conjuntos. ■ J.B.

Luís Montenegro (PSD) comenta colagem de fotocópias

À espera do desmentido

Luís Montenegro, presidente da concelhia de Espinho do PSD, falou ao "MV" sobre a colagem de fotocópias pela cidade de Espinho, assinada pela juventude do seu partido. Tudo por causa da famigerada notícia publicada pelo "Diário Económico".

"Acerca dessa matéria direi duas ou três coisas. Relativamente à onda de fotocópias de recortes de jornais que, tanto quanto julgo saber, foi uma iniciativa da Juventude Social Democrata e são os responsáveis da JSD que devem responder por esse acto. É evidente que eu não quero com isto dizer que critico a posição deles. E isto porquê? Porque não acho grave que se difunda uma notícia. Eventualmente aquilo que é grave é o próprio conteúdo da notícia e a forma como ela saiu. A responsabilidade não é deles porque não foram eles que publicaram a notícia. Em relação aos "panfletos", no que diz respeito à notícia em si não tenho gran-

des comentários a fazer senão esperar que a verdade seja apurada. E, se a verdade for favorável ao senhor presidente da Câmara, é evidente que ele foi vítima de um processo de intenção que terá que ser assumido pelos responsáveis que o tornaram público. Se a decisão for contrária, é evidente que terá que ser o presidente da Câmara a assumir essa responsabilidade. Em todo o caso, para concluir, fiquei chocado com o facto de o título da notícia se referir não a José Mota mas ao presidente da Câmara de Espinho. Julgo que se pôs em causa a instituição Presidente da Câmara de Espinho, e, julgo que isso por si só já merecia um desmentido pela pessoa que ocupa esse lugar. Até porque o processo tem a ver com o sindicalista José Mota. Penso que era bom que a pessoa que, neste caso, ocupa a cadeira de presidente da Câmara Municipal de Espinho pudesse desmentir aquilo que vem no "Diário Económico". É isso que esperamos nesta altura". ■ M.L.B.

Plantas, Cestos
Louças e Vidros



Flores Naturais,
Secas e Artificiais

de
A. Teixeira & Lda.

VISITE-NOS

ORNAMENTAM-SE MESAS E SALÕES PARA BANQUETES,
CASAMENTOS, BAPTIZADOS, ETC.

LOJA1 - Av. 24 n.º 709 - Tel./Fax 02.7334233
LOJA2 - Rua 20 n.º 918 - Tel./Fax 02.7311016 • Tel. Residência 02.7310677

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º esq.
Sala 3 - Telef. 7343811

ESPINHO

Fonseca

TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 7340413

ESPINHO



A. MOREIRA DA COSTA

Ainda a Democracia

No Verão de 1863, de 1 a 3 de Julho, teve lugar em Gettysburg, pequena cidade da Pensilvânia, uma das mais sangrentas batalhas da Guerra Civil Americana, batendo-se pela sua concepção de vida e organização da vida em sociedade. Perto do final desse ano, Abraham Lincoln, ao dedicar um monumento à memória desses jovens de ambos os lados, produziu uma das mais famosas peças de oratória registadas nos anais da História, em que expostulou o seu conceito de Democracia: "O governo do povo, pelo povo e para o povo".

Estava-se, então, no dealbar da Democracia, tal como a entendemos hoje. O conceito "um homem - um voto" não era, de forma alguma, a norma vigente. A franquia, que regulamentava o universo dos eleitores, impunha severas restrições ao exercício do direito de voto, reservando-o às classes possidentes, que deviam fazer prova de um rendimento mínimo, geralmente avultado, para poderem votar. O exemplo espúrio da França revolucionária da I República, com a sua franquia universal, não vingara e, nos primórdios deste século, ainda se pôde assistir às lutas de sociedades democráticas em Inglaterra e ao movimento das sufragistas, também naquele País e que tanto coloriu, ainda nos nossos dias, a vida social de muitas comunidades. Os tempos mudaram e, com eles, a postura e prática dos homens. Aquilo que, inicialmente, era apenas mais um direito democrático - o exercício do direito de voto universal, directo e

secreto -, transformou-se no direito democrático, quase único, esgotando em si mesmo a participação dos cidadãos na vida em sociedade.

Já vimos como viveram e morreram os revolucionários franceses que procuraram impedir que o sufrágio adquirisse esse carácter redutor e esterilizante. Temos todos diante dos olhos as distorções e perversões desse princípio, espalhadas pelo mundo de forma avassaladora. O representante é um profissional, que faz do incontornável dever de representar uma forma de sobrevivência; torna-se político por ofício, depende da sua arte para ganhar o seu sustento, não podendo nunca por em risco o seu lugar. Daqui nascem as nauseabundas expressões "jobs for the boys", "clientela política", "homem do aparelho", etc. Daqui nasce o desencanto do cidadão pela Democracia que, bem ou mal, muitas vezes tomando a Nuvem por Juno, identifica os políticos com a Democracia e atribui a esta os vícios e defeitos daqueles. Daqui ao aparecimento de um homem bom, providencial, forte, inspirado e com botas-de-elástico é apenas um pequeno passo.

O triste e degradante espectáculo oferecido por Durão Barroso, na sua volta a Portugal, apontando o dedo acusador ao governo por tudo quanto encontra impróprio e desfasado, é absolutamente patético. Esquece, ou faz que esquece, que pertenceu a um governo que, durante 10 anos, não pensou na reforma fiscal, na da Saúde, na da Educação, na violência social,

na marginalização e exclusão de faixas crescentes da sociedade, que fez várias obras de fachada, cedendo a interesses e pressões multitudinárias (veja-se só o exemplo do Europarque), esbanjando recursos e gastando com uma munificência digna de um verdadeiro Cresus.

Do outro lado, o governo das paixões. Sê-lo-ão, mas são tão abrasadoras e escaldantes, que envolvem num amplexo de morte tudo aquilo que é seu objecto. A rede viária só agora é que foi descoberta e, num ápice, o Porto fica com todos os acessos rodoviários intransitáveis; a educação levou um abraço apaixonado de "Boa constrictor" e está nos estertores da morte, com uma amplitude de contestação estudantil de que não há memória em tempos recentes. O Serviço Nacional de Saúde, felizmente fora dos ímpetos passionais do governo, vê todos os seus profissionais - médicos, enfermeiros, técnicos paramédicos e funcionários auxiliares - em conflito com a tutela. Os contribuintes, verdadeiramente mentecaptos, clamam todos os anos contra o aumento real dos seus impostos e a diminuição real do seu poder de compra, ignorando, assim, com verdadeira malícia e malevolência, as aturadas, pacientes e pedagógicas explicações do Senhor Ministro das Finanças, que já demonstrou à sociedade, a essa cambada de dementes, precisamente o contrário do que afirmam.

Não é assim por esta via tecnocrática, profissional e desumanamente fria que levamos a água ao nosso moinho.

Lénine e os velhos bolcheviques tentaram experimentar a democracia directa. Falharam. Hoje, o que nos resta é a democracia representativa: Clinton, Blair, Aznar, Solana, Guterres, Barroso, Schröder, FHC, "ad nauseam".

Seguramente, não é esta a via e a solução. Há que procurar alternativas. Há que dar largas ao génio humano. Afinal, a melhor solução ainda será buscar o Governo do Povo, pelo Povo, para o Povo. ■

De vez em quando



CARLOS SÁRRIA

Rescaldo de férias

1. Claro, não me surpreendeu a entrevista concedida pelo meu amigo António Iglésias, presidente da AAE, ao nosso jornal.

Nos milhares de quilómetros palmilhados nas nossas corridas, ao longo de tantos anos (fui eu quem o levou para essa vida! Em boa hora, não foi, pá?), conversámos sempre horas sem fim e, portanto, eu estava identificado com a sua maneira de pensar como dirigente desportivo. Aliás, com a qual sempre me identifiquei. Quem tem 10, não pode/deve gastar 11.

Por isso, os clubes devem/deviam viver à medida dos seus recursos, cumprindo, dentro desses parâmetros, a sua missão sócio-desportiva.

Os sócios, os prosélitos, não podem exigir marisco, quando os recursos só dão para carapau.

Gosta-se de um clube por aquilo que ele é, pelo que representa para cada um. Esteja ou não no topo.

Entrevistei dezenas de dirigentes enquanto andei pelas lides jornalístico-desportivas. A maioria dos quais com mais traquejo. Porém, com o senso, realismo, clarividência, firmeza, patentes por António Iglésias na sua entrevista, encontrei muitíssimo poucos.

Oxalá ele consiga fazer passar a mensagem, a bem do presente e futuro do clube, pois de erros já basta.

Mas, como lho disse, é difícil. A mentalidade vigente é antagónica e está enraizada. Todavia, pá, quem está no caminho certo és tu! Nem que tenhas de dar o murro na mesa!

2. Regressei à frequência regular da (renovada) piscina coberta, indubitavelmente melhorada, sendo de assinalar, pela positiva, o processo de acesso, a limitação do tempo de utilização, a forma da recolha da roupa, a luz natural do recinto (finalmente o envidraçado), os jactos de água a nível dos pés no tanque. Negativamente, a falta duma pista para quem nada consecutivamente (evita-se esbarramentos e aborrecimentos), a água-fria do lava-pés no chuveiro obrigatório de acesso (de Inverno, como vai ser?), a falta de estrados (?) nas cabines, a falta de jactos de água no tanque a outros níveis dos que tem.

Por último, lamenta-se o aumento brutal no preço do acesso. Era de Esc. 335\$00 (4.030\$00: 12 senhas) e passou a Esc. 500\$00. Se a matemática não mente, 50%!

Num país que, a nível de quem governa, se impõem aumentos salariais anuais de mais ou menos 3%, como aconteceu nos dois últimos anos, subir algo 50% quando apregoa inflações anuais de, mais ou menos, 3%, não se compreende.

Já sei, já ouvi, já li, opiniões de quem, bem na vida, e muito socialisticamente, acha muito bem, pois a qualidade paga-se (defendem).

E a função social? Quem maioritariamente frequenta aquele recinto? Que escalões etários?

Portanto, há factores que não se podem desconhecer e devem ser levados em conta. Ao menos, proporcionar, como nos restantes serviços que ali se prestam, um desconto de "xis" para a aquisição de 10 (ou 12?) senhas de acesso.

Aliás, como era antes da renovação do recinto.

Não dará votos como, por exemplo, as viagens turísticas a preços módicos para a terceira idade? ■

"MARÉ VIVA" N.º 1100 - 29.07.99

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

NOTÁRIO: *Dr. Domingos António de Sousa Ferreira*

Justificação

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que, neste Cartório Notarial e no livro de notas para escrituras diversas n.º 173-B, de folhas 126 a folhas 127, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada em 15/07/99, na qual ANTÓNIO AUGUSTO GOMES DE SÁ COSTA e mulher, PALMIRA SILVA PINTO, casados em comunhão geral, naturais, ele da freguesia de Paramos, ela da Freguesia de Silvalde, ambas do concelho de Espinho, residentes na Avenida Central Norte, n.º 273, dita freguesia de Paramos, se declaram donos, com exclusão de outrém, do prédio a seguir identificado, por o possuírem há mais de 20 anos, pacífica, contínua e publicamente pelo que adquiriram esse prédio por usucapião.

PRÉDIOS

a) Prédio urbano de habitação, com a área coberta de noventa e seis metros quadrados, anexos e garagem com vinte e seis metros quadrados e descoberta de quatrocentos e dez metros quadrados, sito na Avenida Central Norte, n.º 273, inscrito na matriz, em nome do justificante, sob o artigo 756, com o valor tributável de 2.057.140\$00 e a que atribuem o valor de DOIS MIL E CINQUENTA E OITO CONTOS;

b) Prédio urbano de habitação, com a área coberta de sessenta metros quadrados e descoberta de quatrocentos e oitenta metros quadrados, sito na Rua da Maia, n.º 255, inscrito na matriz, em nome do justificante, sob o artigo 24, com o valor tributável de 118.383\$00 e a que atribuem o valor de CENTO E VINTE CONTOS;

c) Prédio rústico de cultura, com a área de dois mil e duzentos metros quadrados sito na Rua da Palmeira, a confinar do norte rego da Hidráulica, sul caminho e outro, nascente Miguel Pereira da Cunha, poente Glória de Sá Pereira e outros, inscrito na matriz, em nome do justificante, sob o artigo 1413, com o valor tributável de 2.672\$00 e a que atribuem o valor de VINTE CONTOS; e

d) Prédio rústico de cultura, com a área de mil e quatrocentos metros quadrados sito no Lugar da Estrada, a confinar do norte e nascente herdeiros de Ângelo da Cunha Sampaio, sul caminho, poente proprietário, inscrito na matriz, em nome do justificante, sob o artigo 206, com o valor tributável de 1.916\$00 e a que atribuem o valor de VINTE CONTOS.

Estes prédios não estão descritos na Conservatória do Registo Predial de Espinho, conforme quatro certidões, que arquivo.

Está conforme o original

Espinho, Cartório Notarial, 14 de Julho de 1999.

A Ajudante do cartório,
Assinatura ilegível



Assembleia de Freguesia de Paramos

Balanço antes das férias

A segunda sessão ordinária da Assembleia de Freguesia de Paramos teve lugar na passada segunda-feira, consoante da ordem de trabalhos, além da aprovação da acta da reunião anterior, a discussão de assuntos de interesse para a freguesia.

Ainda antes do início dos trabalhos procedeu-se à substituição do único eleito do PSD neste órgão, cabendo a Álvaro Paulo ocupar o lugar que até então não havia sido exercido por esta força política.

Houve ainda tempo para a intervenção do público, período aproveitado apenas pelo sr. Domingos Monteiro, membro da APARDIL, que entregou um dossier onde constam os motivos e objectivos desta associação local e onde se realçam alguns factos positivos da actividade da Junta, como sejam o arranjo das estradas ou a abertura do rio que dá para a Lagoa, mas também alguns aspectos que não foram ainda concretizados, nomeadamente, fazer pressão para acabar com a poluição da Ribeira de Rio Maior e, consequentemente, da Lagoa.

ACTIVIDADE DA JUNTA EM ANÁLISE

Passou-se então aos pontos constantes na ordem de trabalhos. Após a aprovação da acta da reunião anterior, com apenas uma abstenção (PSD), discutiu-se e aprovou-se por unanimidade um voto de mérito desportivo à Quinta de Paramos pela conquista do campeonato concelhio de futebol popular.

No ponto "assuntos de interesse para a freguesia",

coube ao presidente da Junta, Américo Castro, explicar detalhadamente qual tem sido a actividade da Junta desde o dia 27 de Abril até então. A Junta procedeu a melhoramentos na praia, com um parque de estacionamento, melhoria dos acessos para o lado sul e, a nível de segurança, realce para a contratação de dois nadadores-salvadores. Procedeu-se ainda a arranjos na Rua da Praia, junto ao Centro Hípico, que, por ser uma obra urgente, provocou alguns incómodos inevitáveis, como o encerramento parcial da passagem de nível da CP. Quanto à estrada nacional 109, procedeu-se a obras de arranjo pluvial que resolveram de vez todos os problemas aí existentes; ainda na EN 109 estão a ser construídos passeios e plantadas árvores, com a colaboração dos habitantes da freguesia, que dão o material, enquanto a Câmara disponibiliza a mão-de-obra, assim como já foram colocados abrigos nos locais de paragem dos autocarros.

Américo Castro referiu ainda que o processo do restaurante que era do Aero-Clube ainda está encravado devido à burocracia, mas que o objectivo é a sua reactivação no mais curto espaço de tempo possível. Quanto ao posto da Guarda Fiscal naquela freguesia, continuam as negociações, estando em cima da mesa duas propostas: ou uma concessão pelo período de 15 anos, ficando a Junta salvaguardada relativamente a todos os investimentos que aí possa realizar; ou, em alternativa, este imóvel passa para a Junta a título vitalício. Ainda neste âmbito, o presi-

dente da Junta realçou que, no passado dia 23, se procedeu à escritura do direito de superfície sobre a capela mortuária, cuja bênção está prevista para 23 de Agosto próximo.

A nível de actividades culturais, o presidente anunciou que, este ano, a Junta preparou uma estratégia diferente, retirando algumas iniciativas do local onde habitualmente se realizavam, a praia, referindo a título de exemplo o concerto de violino que o Executivo promoveu na Igreja de Paramos e no qual participou o paramense Augusto Trindade.

ALGUNS PROBLEMAS

No entanto, nem tudo são rosas na actividade do Executivo, e Américo Castro não se coibiu de referir que existem ainda alguns problemas de higiene e limpeza das valetas, que não têm sido colmatados devido à falta de pessoal.

No período de perguntas e análise da actividade do Executivo, verificou-se haver uma séria preocupação de todos os eleitos em ver resolvidos os problemas que afectam a freguesia, desde os que podem ser considerados mais mesquinhos (como um pequeno buraco numa determinada estrada) a outros mais sérios e que concentram grande parte das atenções, como o pretoso mau funcionamento da ETAR (que liberta para o exterior cheiros nauseabundos), os problemas de construção clandestina e anárquica no Lugar da Praia de Paramos ou a situação de imundície em que se encontra o apeadeiro da CP naquela localidade. ■ C.H.C.

Festival de Música de Espinho em balanço

25 Verões de (boa) música

Durante cerca de um mês decorreu, até ao passado sábado, dia 24, a vigésima quinta edição do Festival de Música de Espinho - uma organização da Academia de Música de Espinho, Escola Profissional de Música de Espinho e Câmara Municipal de Espinho. Este ano o festival contou com um variado leque de grandes nomes do panorama musical português e europeu. De facto, foram momentos altos os concertos de António Pinho Vargas e José Nogueira, Pedro Burmester acompanhado de Gerardo Ribeiro e Paulo Gaio Lima, interpretando Schubert, e o grande espectáculo de percussão pelos húngaros "Amadinda Percussion Group", sem nunca esquecer o memorável concerto comemorativo da 25.ª edição que congregou alguns dos grandes nomes da música em Portugal que ao longo dos anos de vida do festival, nele foram participando tornando-se uma parte da "família". De um modo geral, as apresentações primaram pela qualidade, comprovada pela grande quantidade de público (de todas as idades) que as acompanhou.

O "Maré Viva" foi pedir a um dos organizadores do certame que fizesse um balanço do que foi a 25.ª edição deste festival. Para Alexandre Santos, o balanço é "o mais positivo possível", visto terem sido atingidos, dos pontos de vista musical e artístico, os objectivos a que o festival se tem proposto, desde há alguns anos. Nomeadamente, "apostar na qualidade e apostar em vertentes menos divulgadas da música, designadamente, música contemporânea e música para percussão, etc. Isso foi absolutamente conseguido. Um outro aspecto é fazer com que o festival faça parte da cidade, no fundo que se integre na vida da cidade. O que foi plenamente conseguido, já que durante todo o festival as salas estiveram, se não esgotadas, praticamente esgotadas".

No que toca a dificuldades na concepção, organização e realização de uma ini-

ciativa deste género, Alexandre Santos adianta que elas são "as mesmas de todos os dias: lutar contra orçamentos um pouco exíguos para o tipo de realizações que queremos fazer. De resto, penso que pôr de pé um festival é sempre uma tarefa difícil, obviamente, mas faz parte já do trabalho das escolas que o organizam, e é uma actividade que já não assusta. Há que trabalhar a questão dos orçamentos se o festival quiser evoluir para outros patamares. Depois, claro, há ainda dificuldades logísticas, ao nível de salas, etc. Mas isso penso ser um problema que, de futuro, vai começar a ser resolvido pelos vários equipamentos que estão a ser construídos".

Quando se comemoram 25 edições de um festival que foi construindo um lugar de destaque no panorama cultural local, chegando mesmo a marcar pontos a nível nacional, mais do que lembrar o passado é também necessário planejar ou sonhar com o que virá, ou o que poderá ser o certame. Quando lhe falamos de planos para o futuro do festival, Alexandre Santos afirma que o essencial é, "no mínimo, continuar como está, manter a qualidade que o festival tem nos últimos tempos; alargá-lo talvez um pouco seria bom, mais dois concertos, talvez uma dúzia de concertos em cada festival não fosse mau. E, também, complementá-lo com algumas realizações paralelas que neste momento não é possível fazer, a não ser em termos pedagógicos - como temos feito alguns 'master classes' com algumas pessoas que cá têm vindo -, mas outro tipo de iniciativas paralelas, exposições, palestras ou até uma parte educativa para o público em geral, que também considero muito importante".

Aqui fica uma perspectiva dos objectivos, dificuldades, necessidade e ambições de quem organiza um festival que é música para os ouvidos desta cidade à beira-mar. ■ C.L.G.



'Encontro de Expressões'

A imagem documenta o final desta iniciativa levada a cabo no Cine-Teatro S. Pedro e que demonstrou a nova realidade do Bairro da Marinha, no âmbito do PRUM. A Colaboração foi da Academia de Música, da Cooperativa Nascente e do Grupo Semente. ■

Francisco de Oliveira

SOLICITADOR

ESC.: Rua 19 n.º 405 - 2.º C
Tel. 7320680
RES.: Rua Padre Sá n.º 201
Paramos - Espinho
Tel. 7345190

Bom Café... é da

Casa Alves Ribeiro

Rua 19, 294 - Espinho
tem fábrica própria

MARACANÃ

RESTAURANTE · SNACK-BAR
Nova Gerência

Bacalhau à Maracanã
CHURRASQUEIRA
Serviço à Lista
Prato Económico (2.º a 6.ª feira)

Rua 23 n.º 903 - Ângulo da Rua 30
Telefone 7321809

ópticaPIRES

Melhor
É Impossível

RUA 14 N.º 725 • 4500-233 ESPINHO
TELEF. (02)7340296 • FAX (02)7311663

Dr. Vitor Hugo

MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P.

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 731 27 70
ESPINHO

CAFÉ · SNACK-BAR

COBILHO

Rua 22 n.º 499 (defronte à Câmara)
Tel. (02)7312972 - 4500 ESPINHO

Especialidades
Pratinhos Regionais
Toda a variedade de snacks

Lia do Amaral

Licenciada em Direito
Solicitadora

Com atendimento de 2.ª a 6.ª feira
das 9 às 13 e das 14 às 18 horas com marcação

Rua 23, 344, 1.º Sala E - 4500 Espinho - Tel/Fax: (02) 732 14 33

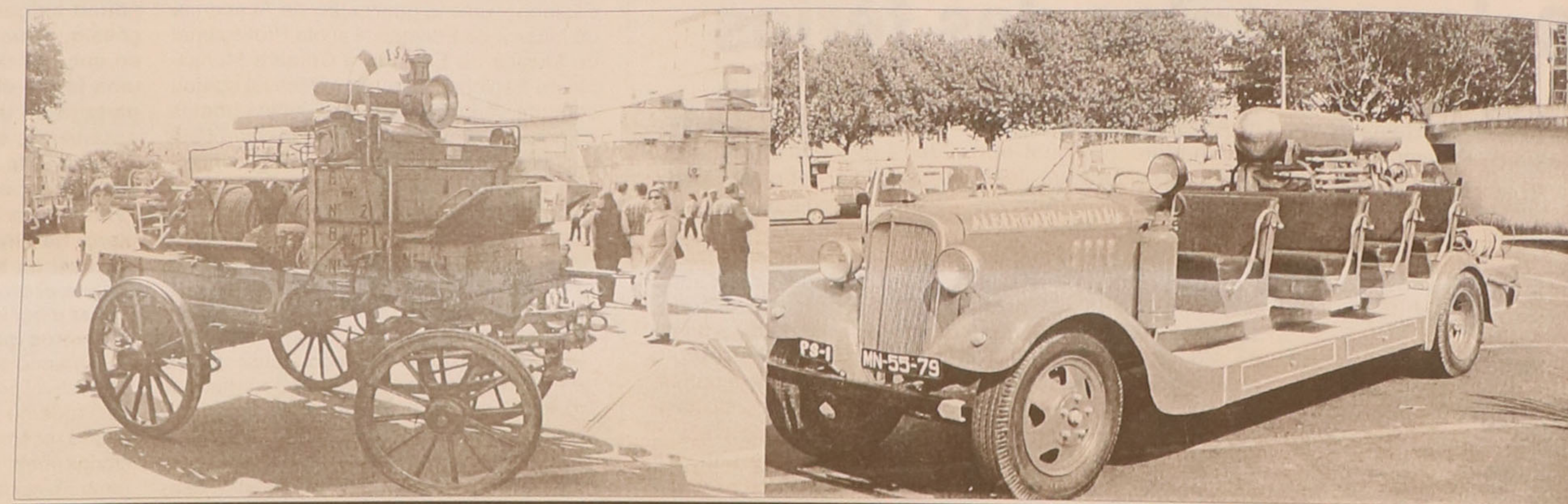
Em organização da Associação das Velhas Guardas

'Relíquias' dos bombeiros em Espinho

No passado domingo, dia 25, esteve patente uma exposição de carros de bombeiros antigos, organizada pela Associação das Velhas Guardas dos Bombeiros de Espinho.

Nesta exposição encontravam-se diversas antiguidades provenientes de várias corporações como os B. V. Espinhenses, os B. V. Portuenses, os B. V. Porto, os B. V. Carvalhos, os B. V. Lixa, os B. V. Albergaria, os B. V. Arcozelo/Aguda, os B. V. Tirsenses, os B. V. Vila Real e os B. V. Oliveira de Azeméis.

Das 43 corporações convidadas somente estas dez participaram. Joaquim Santos, vice-presidente da Associação mostra-se um pouco desiludido com este facto pois, tal como refere **"tinhamos esperança que comparecessem mais corporações"**. Mas, mesmo assim, curiosos não faltaram para apreciar estas



Da tracção animal aos 'cavalos' do motor, dois exemplares presentes na exposição

reliíquias e a área reservada à exposição lá se ia enchendo aos poucos.

Dos onze carros expostos, o mais antigo, pertencente aos B. V. Porto, era de 1889. Os restantes variavam entre 1917 e 1933. Segundo Joaquim Santos,

exposições destas **"traduzem a história dos bombeiros e servem para mostrar à população o esforço com que os bombeiros de outros tempos faziam o seu trabalho"**.

Como principais apoios, a Associação das Velhas

Guardas contou com a Junta de Freguesia de Espinho, a Câmara Municipal, o Montepio Geral e a Solverde e ainda algum comércio para a realização desta exposição.

Integrada num plano de actividades da Associação

das Velhas Guardas dos Bombeiros da Cidade de Espinho para as comemorações do centenário do concelho esta foi a primeira exposição de carros antigos de bombeiros realizada em Espinho. Mas nesse plano de actividades estão

ainda incluídas outras actividades para as comemorações, como por exemplo, uma sardinhada destinada aos emigrantes espinhenses, no dia 15 de Agosto, e uma feira de trocas com peças alusivas aos bombeiros, no dia 25 de Setembro. ■ S.S.



Festival de bandas de garagem

No passado sábado, dia 24, decorreu um festival de bandas de garagem, no espaço Brandão Gomes. Este festival tinha início marcado para as 18 horas, mas, como são habituais os atrasos neste tipo de eventos, o início só se verificou uma hora depois.

As bandas de garagem que participaram neste espectáculo eram muitas, uma vez que para este festival bastava apenas fazer a inscrição, sem haver qualquer tipo de selecção, o que, se calhar, foi muito vantajoso para alguns dos participantes.

Alguns dos intervenientes, entre os quais o guitarrista dos

Angel's Sin, declararam que depois da sua actuação muitas mais pessoas vão querer voltar a ouvir estes grupos e, inclusivamente, este tipo de eventos fazem publicidade às bandas, tornando-as mais conhecidas e, quem sabe se não deixarão de ser simples bandas de garagem. Entre as bandas de garagem encontramos os Angel's Sin, os Hangwire, os Kif Damage, os Plutonium, os Spoiltskin, os Stalker, os The Odd Box e ainda uma banda convidada, os Anger. Os agrupamentos inscritos neste festival são constituídos por elementos residentes em Espinho ou então frequenta-

dores de escolas espinhenses.

Esta iniciativa foi uma proposta do Conselho Municipal de Juventude local, a Câmara aceitou a proposta e encarregou o Gabinete de Apoio à Juventude da CME de a levar avante.

Em conversa com a técnica do Gabinete de Apoio à Juventude da edilidade, Susana Teixeira, ficamos a conhecer o propósito deste evento **"dar a conhecer o trabalho das chamadas bandas de garagem do concelho e dar-lhes a oportunidade de se apresentarem, uma vez que é difícil estas bandas terem um local para actuar"**. ■ M.G.



VillaSol

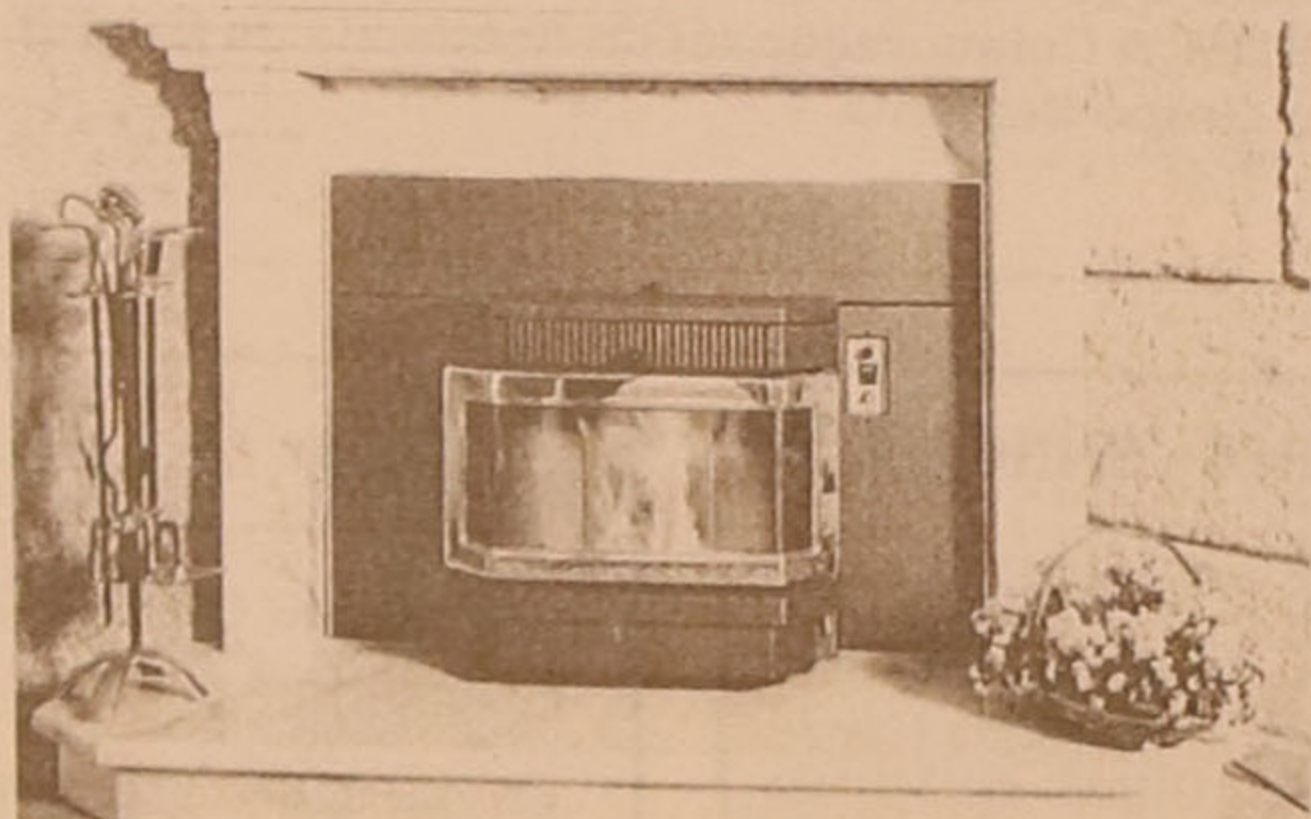
ILÍDIO PAIVA - ENERGIAS RENOVÁVEIS, LDA

FOGÕES DE SALA

RECUPERADORES DE CALOR

AQUECIMENTO CENTRAL

ENERGIA SOLAR



NOVA EXPOSIÇÃO EM ESPINHO: Rua 19 n.º 1950 - Telef. 731 34 71 (Junto Nova Via - IC1)



1890 - 1990

OURIVESARIA CONFIANÇA

RUA 19 - TELEF. / FAX 7340369
APARTADO 79
4500 ESPINHO

II Feira das Colectividades

“Associativismo não é palavra vã”

No passado sábado, abriu as portas a II Feira do Associativismo do Concelho de Espinho. Cento e nove, no seu total, a exhibir o trabalho feito ao longo da sua existência. A inaugurar o evento, esteve na Nave Desportiva, o secretário de Estado da Administração Pública, Fausto Correia, acompanhado de José Mota, do Governador Civil de Aveiro, Antero Gaspar e da deputada Rosa Maria Albernaz, entre outras entidades.

Um olhar pelas colectividades do concelho que durou cerca de três horas. Com saudações, explicações, troca de experiências entre os visitantes e participantes. Houve à mistura teatro de roboros e música do Orfeão de Espinho.

A CONVITE DE UM AMIGO

Fausto Correia estava, segundo as suas palavras, “honrado com o convite que lhe foi feito “o convite feito pelo Presidente da Câmara Municipal de Espinho, José Mota, o meu velho e querido amigo”. Prosseguiu falando para a comunicação social presente dizendo que “é bom constatar no local esta realidade pujante. Esta II Feira do Associativismo do Concelho de Espinho mostra que este é, de facto, um concelho forte. Um concelho a andar para a frente. Uma realização de grande envergadura realizada nas instalações espectaculares que tem a Nave Desportiva. Isto retrata bem, para dentro e para fora, o que é hoje a realidade de Espinho, que é muito diferente da de alguns anos atrás. Obviamente para melhor e isso, para um membro, do Governo é gratificante”.

ASSOCIATIVISMO NÃO É PALAVRA VÃ

José Mota estava, naturalmente satisfeito. Para o presidente da Câmara, esta

feira “vem comprovar que o associativismo nesta terra não é uma palavra vã. Estas associações têm uma participação extremamente activa na vida do concelho, na vida das pessoas. Muitas delas são as responsáveis pela ocupação dos tempos livres dos jovens e, por isso, temos que nos congratular e dar o devido apoio. Não aquele que desejavam e mereciam, mas o que nos é possível. De qualquer forma duvido que haja algum concelho do país que se preocupe tanto com as colectividades como este”.

No que diz respeito aos principais problemas destas associações José Mota refere-se a eles como sendo comuns ao de todos os outros concelhos e termina dizendo que a Câmara “não subsidia propriamente colectividades. A Câmara subsidia actividades. Portanto a autarquia as colectividades de acordo com as actividades que desenvolvem”.

A OPINIÃO DA OPOSIÇÃO

Luis Montenegro, vereador do PSD, acompanhava a Comitiva. A sua opinião em relação a esta iniciativa é, sem dúvida positiva. “Como município, autarca de Espinho e responsável político do PSD de Espinho, penso que esta mostra revela a capacidade empreendedora e de serviço público que as pessoas de Espinho têm. É manifestamente fora de



São 109 as associações presentes na Nave Desportiva

comum a quantidade de associações de âmbito cultural, recreativo e desportivo existentes num concelho com apenas 21km², como é o nosso. Provavelmente é uma densidade que não tem paralelo em nenhum outro concelho do país, nem mesmo nos grandes centros urbanos. O que diz bem da preocupação das pessoas, em cada um destes ramos, em desenvolverem em prol da comunidade em que estão inseridos uma actividade que é, de todo em todo meritória”.

BALANÇO DE UM RESPONSÁVEL

Quem executou este trabalho foi João Moutinho o responsável do departamento sócio-desportivo da Câmara. Foi ele quem coordenou as operações: levantamento das colectividades, contactos com as associações, disposição dos stands, todo o trabalho que envolve uma organização deste tipo. Representadas estiveram várias associações de carácter desportivo - de salientar a presença

este ano das Casas do Futebol Clube do Porto, Sporting Clube de Portugal e Sport Lisboa e Benfica. Na parte cultural, pode-se referir a presença dos pavilhões da Nascente e da Academia de Música de Espinho. Estão também representados

Federação de Associações de Pais, entre muitas outras.

Uma feira que era para ser feita de cinco em cinco anos. No entanto, aproveitando o facto do centenário do concelho de Espinho, tal como nos disse João Mou-

existentes, 109 estão aqui representadas. As que estão de fora foi por opção própria. A partir daqui esta feira será feita de cinco em cinco anos”.

Uma iniciativa revestida de grande interesse ainda quando se fala que o associativismo está a morrer. “Nós em 21km² temos 119 associações, o que é uma prova do contrário. Isto ocupa muitos jovens e adultos, quer como dirigentes, atletas, actores ou dançarinos. O bom disto é vermos que estas pessoas todas estão ocupadas de uma forma saudável”, considera João Moutinho.

Um trabalho que não foi fácil mas que não deixou de ser gratificante. João Moutinho diz para finalizar que “é um bocado complicado organizar uma coisa destas”.

Temos aqui pessoas de todos os quadrantes, de todos os níveis, com os quais, por vezes, é difícil de lidar. Se cada Associação trouxe 10 pessoas, foram mil as pessoas com quem lidamos. Com dife-



O folclore tem lugar cativo nesta iniciativa

a Liga dos Amigos do Hospital de Espinho, Associação de Socorros Mútuos e a Universidade Sénior e a

tinho, “fizemos um novo levantamento e temos de facto, agora, muito mais associações. Das 119

rentes maneiras de ser e de estar. Mas acabou por ser um trabalho engraçado”. ■ M.L.B.

José Domingues
Pereira

TÉCNICO DE CONTAS

Escritório: Rua 12 n.º 780
Telef. 7310361
4500 ESPINHO

BOUTIQUE HOMEM E SENHORA

Hugo gama

Rua 62 n.º 128 • Telef. 7321366 • 4500 Espinho

“Pássaros, Peixes & C.ª”

na Rua 25 n.º 437 em Espinho

Somos um espaço diferente com:

PEIXES - PLANTAS - PÁSSAROS - CÃES
GATOS - RÉPTEIS - ROEDORES

VENHA VISITAR-NOS E CONHECER-NOS.
VAMOS TER UMA SURPRESA PARA SI!



O 'MARÉ VIVA' HÁ 20 ANOS

RAFAELA VIEIRA SANTOS

Muitos acidentes, ainda mais abortos e Hitler agradece

Se ainda agora o sistema de protecção no trabalho suscita controvérsia, imagine-se há 20 anos atrás quando eram registados 1500 acidentes por dia. O sistema de indemnizações era outra dor de cabeça, principalmente quando meio milhão de trabalhadores "não recebe nada!" (...) Quanto a este número tão elevado de trabalhadores que não beneficiam de seguro, explicaram-nos: "Há duas explicações principais. Por um lado, muitos patrões não pagavam o seguro dos trabalhadores, aproveitando-se da quase inexistência de fiscalização. Por outro lado, muitos trabalhadores que sofriam acidentes de trabalho não estavam suficientemente esclarecidos para fazerem valer os seus direitos".

Outro problema que também tem feito correr rios de tinta é sem dúvida a (des)penalização do aborto. Na rubrica "Etc e Tal" do Maré Viva de há 20 anos apresentam-se vários problemas relacionados com o assunto em diversos países. Em Portugal, ao que tudo indica não houve grandes mudanças, senão vejamos o que foi dito: "Quantas mulheres já abortaram entre nós? No ano passado foram cem mil? Ou cento e vinte mil? Quem sabe ao certo? Uma coisa sabe-se: foram muitas e muitas mil. Este ano já vai em outras mil ou mais. No próximo ano, o mesmo. E depois. E depois. De que vale tapar os olhos para não ver as realidades? Mesmo que pretendamos ignorá-las, elas continuam a existir..."

Ser conhecido tem os seus quês e portantos! Que o diga Adolf Hitler!! Como o título "Mein Kampf" ainda mexe, surge uma pequeno apontamento onde é divulgado que seria editado na França o livro que levou Hitler ao poder. Em Portugal a obra também foi editada e aqui ficam os comentários: "entre nós, a versão portuguesa daquela obra tristemente célebre foi editada e difundida sem uma referência, por simples que fosse. Pelo contrário, chegou a ter honras de edição de luxo e conquistou um lugar destacado nos escaparates de muitas livrarias. Um belo trabalho de promoção, sem dúvida. Hitler agradece".

A vida está difícil para todos... que o digam os amigos do alheio que intensificam os seus esforços de deitar mão ao que não lhes pertence no verão. Assim, enquanto os turistas gozam o merecido descanso, ei-los que se deitam ao trabalho. No entanto, foi constatada uma diminuição dos furtos. "Mas, como qualidade não é quantidade, se diminuiu o número aumentou a receita, que mesmo com menos furtos realizados foi quase o dobro da realizada no mês anterior. Prova de que a gestão racional de esforços e mão-de-obra já não é do domínio exclusivo dos 'empresários' que regulam pela hora europeia". Inovações... ■

Maré-Rua

Os espinhenses e o circo

Perguntas

- 1 - Gosta de circo?
- 2 - Costuma ir frequentemente ao circo?

ÁLVARO GOMES
18 anos, estudante

1. Nem por isso. Mas, quando ia, gostava muito de ver os palhaços e acho que é o que a maioria das pessoas prefere, essencialmente as crianças mais novas.
2. Não, já não vou ao circo há muito tempo; quando era mais novo ia muitas vezes, agora o interesse não é tanto.

MARGARIDA CARVALHO
32 anos, professora

1. Gosto muito de circo e acho que é formidável o que eles ensinam aos animais,

é preciso perder muito tempo para domesticar os animais, essencialmente os selvagens, que são os mais perigosos.

2. Não costumo ir muitas vezes ao circo, mas, sempre que posso, gosto de levar o meu filho, que adora circo, especialmente os palhaços.

ANTÓNIO LOUREIRO
50 anos, empregado de escritório

1. Gosto bastante e não há dúvida que os melhores artistas do circo são os palhaços, daí que eles sejam

sempre quase os últimos a actuar, é a parte mais divertida.

2. Não, já não vou ao circo há muitos anos. Quando tinha os filhos mais pequenos costumava ir com eles, porque eles adoravam, agora há que esperar pelos netos.

CELESTE SANTOS
48 anos, doméstica

1. Não é coisa que eu aprecie muito. O que gosto de ver, quando vou, são os palhaços. Para além disso, acho que os bilhetes são muito caros e nem toda a gente os pode comprar.
2. Raramente vou. Quando os meus filhos eram mais novos ia mais vezes.

ALBERTO MADUREIRA
63 anos, torneiro mecânico

1. Eu adoro circo, comecei

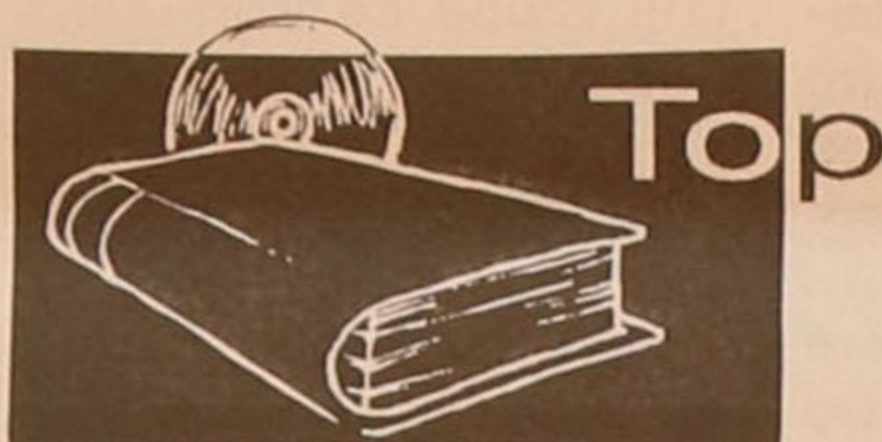
a gostar de circo quando tinha quatro ou cinco anos e hoje em dia continuo a gostar. Do que sempre gostei mais foi dos animais domesticados e da ginástica, essencialmente da contorcionista.

2. Sempre que posso vou, porque gosto de levar os meus netos, mas acho que o preço dos bilhetes está cada vez mais alto, o que não nos permite ir muitas vezes.

SOFIA ALMEIDA
23 anos, estudante

1. Gosto muito de circo. Na primeira vez que fui ao circo, fiquei fascinada com os palhaços, mas hoje em dia prefiro ver os trapezistas.

2. Quando era mais nova ia muitas vezes com os meus pais e o meu irmão. Agora, vou poucas vezes. ■ M.G.



O mistério de Fátima e o '13' deu sorte

Como acontece todos os finais de mês, o "MV" foi saber o que mais se leu e ouviu em por cá. No mês de Julho Espinho rendeu-se às linhas do

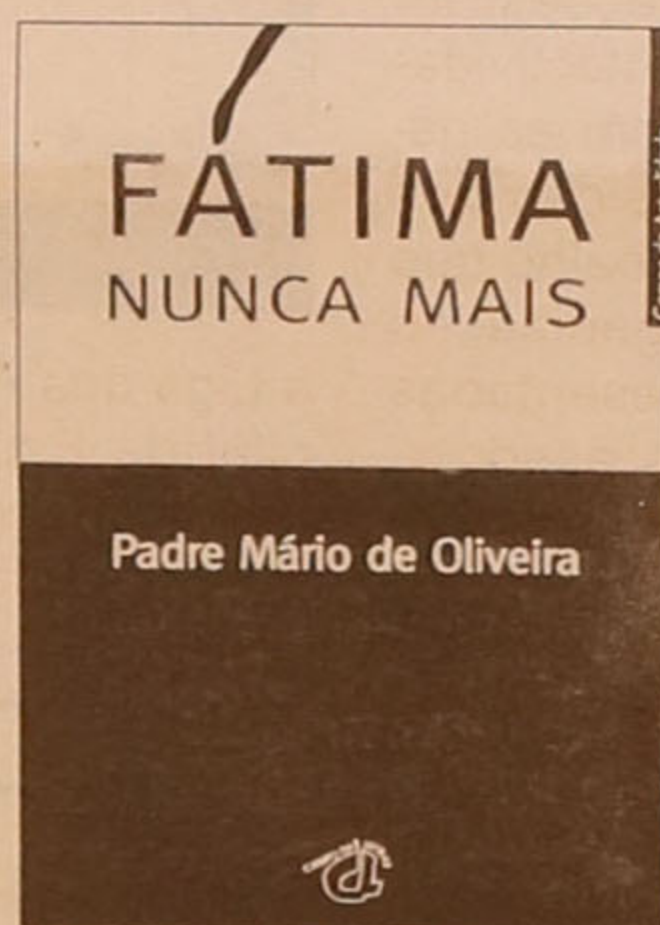
padre Mário Oliveira, que lidera as listas dos mais vendidos na "Livramar" e na "ABC", ao mesmo tempo que ouviu a pop britânica dos Blur e se aba-

nava ao som dos ritmos quentes de Verão dos VengaBoys, primeiros nas listas da "Estúdio 4" e da "Xaranga", respectivamente.

LIVROS

LIVRAMAR

- 1 - "Fátima Nunca Mais", Mário Oliveira
- 2 - "A Boca na Fonte", Edgar Carneiro
- 3 - "Livrai-nos do Mal", Miguel Miranda
- 4 - "Filha da Fortuna", Isabel Allende
- 5 - "Amor Portátil", Pedro Paixão



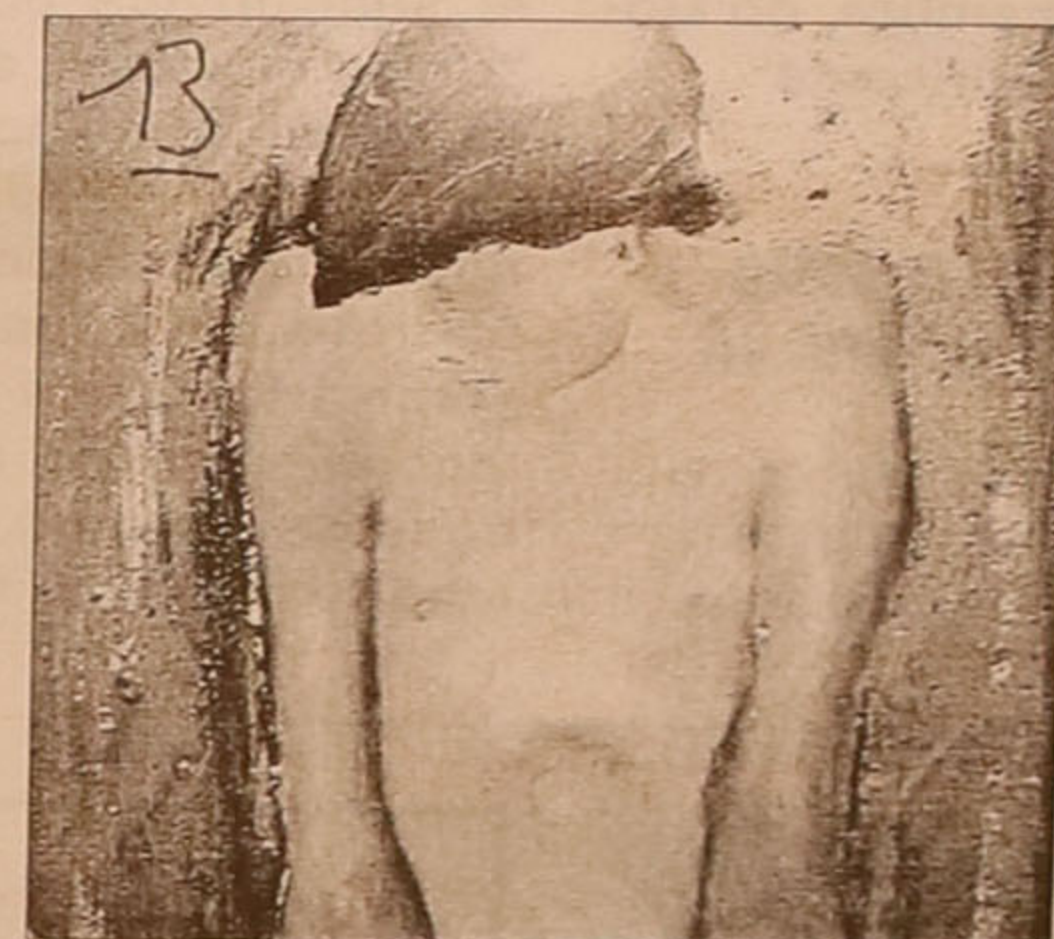
ABC

- 1 - "Fátima Nunca Mais", Mário Oliveira
- 2 - "Veronika Decide Morrer", Paulo Coelho
- 3 - "As Palavras que Nunca te Direi", Nicolas Sparks
- 4 - "Profecias de Nostradamus", Serge Hutin
- 5 - "Mistério dos Mistérios", Clara Pinto Correia

DISCOS

ESTÚDIO 4

- 1 - "13", Blur
- 2 - "Dedicate To", Sasha
- 3 - "Live at Luther College", Dave Matthews
- 4 - "The Party Album", Venga Boys
- 5 - "Now 43", Vários



XARANGA

- 1 - "The Party Album", Venga Boys
- 2 - "Kremlin", Vários
- 3 - "Baby One More Time", Britney Spears
- 4 - "Movin' Melodies", ATB
- 5 - "Voar", Santos e Pecadores

TECNISTORE

Estores interiores * Ramanos
Enroláveis * Verticais * Laminados
Resguardos de banheiras / Polibanho

Rua 21 n.º 869 - Tel./Fax 7320589 - 4500 ESPINHO

Estilista espinhense participa em certame da Alemanha

Paula Rola na Feira Mundial de Moda de Dusseldorf

Paula Rola, estilista espinhense, vai deslocar-se à Alemanha para participar na Feira Mundial de Moda em Dusseldorf.

Com uma carreira já com 15 anos, Paula Rola é uma das poucas, senão mesmo a única, espinhense que alcançou um pequeno lugar ao sol em Espinho, mas também a nível nacional. O caminho não foi fácil - que o diga a criadora espinhense, que só a custo de muita disciplina escalou a difícil montanha que é o mundo da moda: **"É necessário ter uma vontade férrea para vencer os obstáculos e eu sou uma pessoa com uma grande força de vontade, mas não passo por cima de ninguém"**.

A sua luta dirigiu-se fundamentalmente para se implantar em Espinho, uma cidade que Paula Rola considera ainda muito conservadora. **"Quando abri a loja, em 1986, em Espinho não havia quase nada e as pessoas na altura acharam a loja com uma certa extravagância e deram pouco tempo de vida à minha carreira por cá, porque Espinho era uma cidade muito retrógrada"**. O certo é que Paula Rola se mantém firme e o reconhecimento já se faz sentir. Caso curioso: a estilista manifesta algum pesar por esse reconhecimento vir de fora de Espinho.

O convite para participar num desfile na Alemanha surge com toda a lógica: **"Já lá estive há quatro anos e, na altura, a feira mandou um convite para quatro estilistas nacionais irem representar a moda portuguesa. Fomos três: eu, a Maria Gambina e a Manuela Baldaque. Enviei as minhas primeiras peças e eles gostaram muito... tanto, que resolveram fazer uma produção mundial da estilista Paula Rola. Foi uma honra enorme... eu abria o desfile individual e isso foi um reconhecimento muito grande"**.

Desde então, os convites sucedem-se, **"não só na Alemanha, como no Japão, Inglaterra, E.U.A, Paris, Miami... os convites eu recebo, mas nem sempre posso ir porque são coisas muito caras. Desta vez, como é uma feira muito importante e muito grande, eles pressionaram-me para ir, pois vai haver um desfile só com quatro estilistas europeus e um deles sou eu"**.

Porém, nem tudo é um mar de rosas. Paula Rola queixa-se da indiferença das autoridades locais, da falta de apoios financeiros e de profissionalismo. **"Há muita falta de profissionalismo... certas empresas de tecidos não cumprem prazos, não querem saber se isso nos prejudica ou não... mas não podemos desistir... é como escalar uma montanha e não há cume! É uma constante escalada. O sucesso é meia-hora. Enquanto batem palmas e depois vamos para os bastidores, arrumamos e acabou. Voltamos ao trabalho"**.

Para a estilista, o presente é que conta; por isso mesmo é que não faz planos a longo prazo. Daí que se esteja a dedicar intensamente ao momento presente, ou seja, o desfile a apresentar na Alemanha. Para esta feira, Paula Rola vai levar alguns fatos onde esteja presente o fio de lycra: **"o resto é um prêt-à-porter que tem aplicações de rendas de bilros... que para mim é a colecção mais bem conseguida que fiz neste 15 anos"**.

Pioneira na moda em Espinho, Paula Rola afirma convictamente que existe um mercado a explorar na nossa cidade: **"Além de mim, não conheço mais ninguém. Nunca vi nada de relevante. Espinho é um mercado que tem de evoluir. As pessoas estão agarradas a conceitos antigos, muita gente ainda se desloca ao Porto para comprar roupa"**. ■ R.V.S.

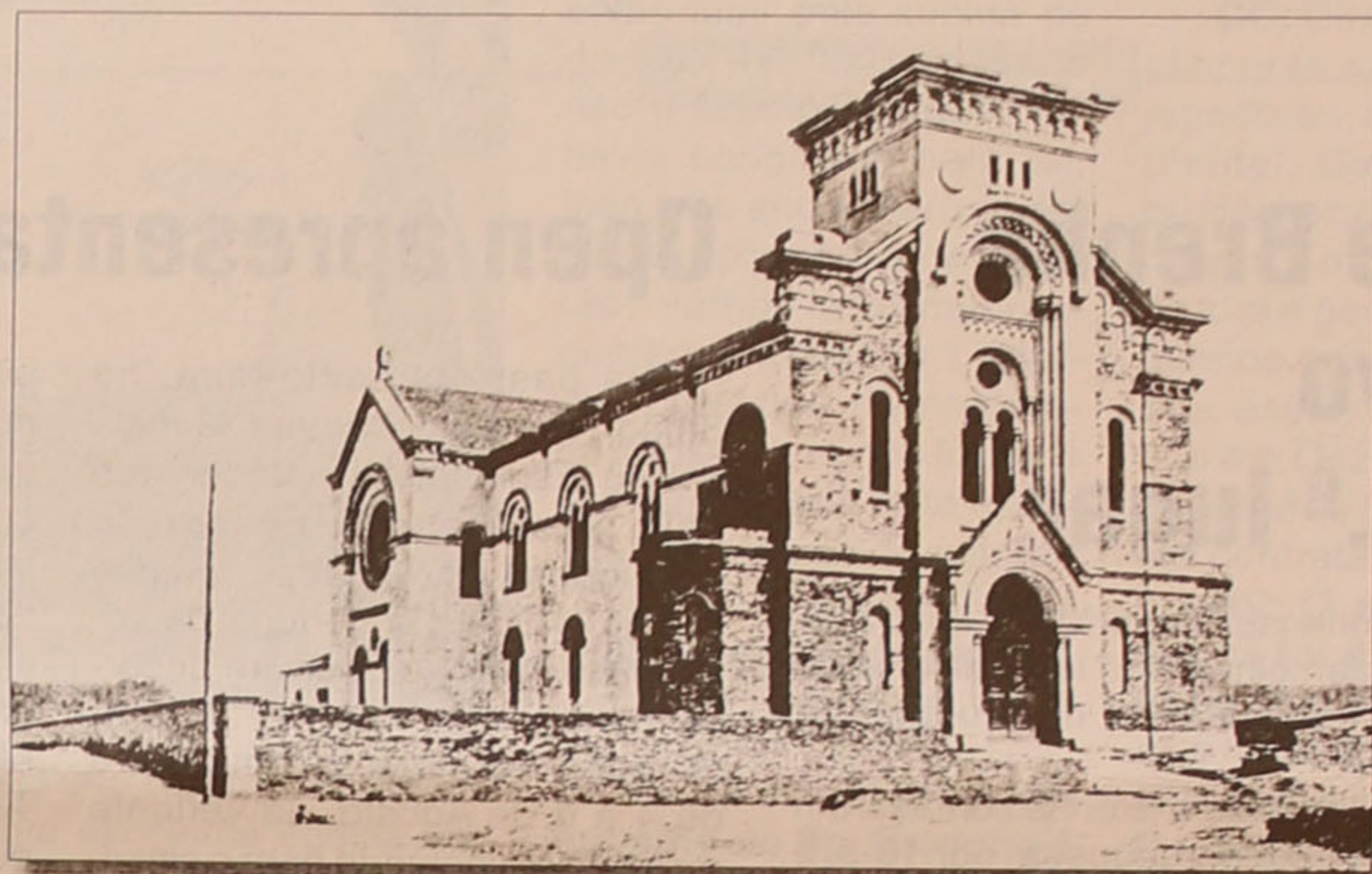
...memórias do tempo



1998

Local:
Igreja Matriz de Espinho
Quarteirão formado pelas
Ruas 18 - 20 - 27 - 29

Em 1930,
apesar de não concluída,
esta Igreja estava já
aberta ao culto.



1930

imagens fotográficas de matriz digital **alberto pinho**

UMA LONGA CAMINHADA

A construção de uma Igreja Matriz, que substituiu as capelas ameaçadas e derrubadas pelo mar, já preocupava os espinhenses, ainda não estava criado o Concelho, tendo-se colocado várias hipóteses para a sua localização (caso dos terrenos onde se situa o Parque João de Deus). O processo arrancou em 1901 mas foi bastante acidentado, quer na fase da escolha do projecto (que acabou, depois de várias hesitações, por ser entregue ao arquitecto Adães Bermudes, autor do monumento ao Marquês de Pombal), quer no desenrolar das obras, por problemas técnicos e falta de financiamento. Em 1903, a paróquia foi entregue ao Padre Joaquim Amaral, que se empenhou na angariação de fundos mas teve de percorrer uma longa caminhada até abandonar o cargo, em 1953, quando atingiu os 90 anos de idade.

A Igreja começou a funcionar em 1909 mas só foi benziada sete anos depois. Não tinha imagens nos nichos, a nave central era empedrada, a parte de madeira tosca e a escadaria de acesso não estava concluída. O altar-mor foi esculpido pelo mestre de marcenaria Alberto de Sousa Reis, a torre só foi concluída no final da década de vinte, enquanto as imagens interiores e exteriores (entre as quais se conta a obra do escultor Teixeira Lopes) surgiram nas décadas seguintes, ao mesmo tempo que apareciam os vitrais (desenhados por Silvério Vaz) e o relógio (que, ao meio-dia, toca a "Miraculosa", obra sacra com música de Fausto Neves e letra de Carlos de Moraes). Resistindo aos ciclones e outros temporais, o Templo permanece como o único monumento de Espinho e funciona como um ponto de referência obrigatório para sucessivas gerações, depois de um longo e acidentado percurso... ■ CARLOS MORAIS GAIO

CERVEJARIA MARISQUEIRA
ESPINHOMAR **2**

Gerência de *João Freitas, Manuel Freitas e Américo Freitas*

Especialidades:

ARROZ DE MARISCO
ARROZ DE CAMARÃO
ARROZ DE LAGOSTA
FEIJOADA DE MARISCO

Grelhados:

GAMBA
CAMARÃO GIGANTE
CAMARÃO TIGRE
LAGOSTA

Mariscos:

CAMARÃO DA COSTA
GAMBA MÉDIA
LAGOSTA
NAVALHEIRA
SAPATEIRA
PERCEBE
BÚZIOS
AMÉJOA
NAVALHA

Rua 2 n.º 827 - Telefone 7343656 - 4500-259 ESPINHO

Ribe Cape

Agora com
novas e modernas
instalações

GARANTIA • PREÇO • QUALIDADE
RAPIDEZ • ESTACIONAMENTO
PESSOAL ESPECIALIZADO • TÉCNICA

Abertos
aos sábados
de manhã

Lugar de Mirois - Zona Industrial - Silvalde - 4500 Espinho
Telefone 02 - 732 12 76 • Fax 02 - 731 03 12

ALFAIATARIA MANO
José Ricardo Mano

Executa com perfeição
todo o serviço p/ Homem,
Senhora e Criança

Rua 30, n.º 731 - ESPINHO
Tel. 7341823

RESTAURANTE
MARRETA

de Pedro Silva Lopes

Caldeirada e Cataplanas de Peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA
Rua 2 N.º 1355/1361 • Tel. 7340091
4500 ESPINHO • PORTUGAL

Armações
Lentes de Contacto
Óculos de Sol

VISÃO'21
Opticas opticas

MARCAMOS CONSULTAS PARA MÉDICO OFTALMOLOGISTA

EXIJA OS CUIDADOS DE UM PROFISSIONAL
OS SEUS OLHOS VÃO VER A DIFERENÇA

TESTE DE VISÃO GRATUITO

Ângulo Ruas 21 e 18 - tel: 7314867 - ESPINHO

CASA ALVES
RIBEIRO

da Rua 19, 294 - Espinho
tem dos maiores sortidos
do país em Vinhos do
Porto datados, correntes,
de mesa, Aguardentes
Velhas e Whiskies

Romy
CABELEIREIRA

Rua 31 n.º 330
Telef. 7321995



Clubes de Espinho conhecem adversários

A Federação Portuguesa de Voleibol divulgou em comunicado que fez chegar à nossa Redacção o elenco das equipas que vão disputar os nacionais seniores masculinos na época 1999-2000.

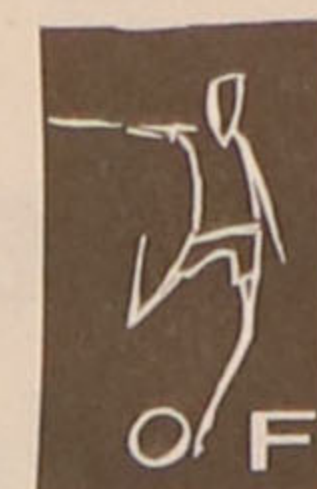
Assim, na Divisão A1, o Sporting de Espinho vai competir com o Castelo da Maia, Esmoriz G.C., Leixões S.C., Nacional da Madeira, A.D. Machico, C.D. Fiães e Académica de S. Mamede. Por sua vez, no escalão A2, a Académica de Espinho terá como contendores o Marítimo, Nacional de Ginástica, Núcleo de Volei da Covilhã, Académica de Coimbra, S.L. Benfica, Universidade Lusíada e Gueifães. Finalmente, na 2.ª divisão, zona norte, o Clube de Volei de Espinho bater-se-á com a Ala Nun'Álvares, Castelo da Maia B, Clube Desportivo da Póvoa, Ginásio Vilacondense e Vitória Sport Clube. ■

SCE recebe Esmoriz na primeira jornada

Na passada sexta-feira realizou-se, na Casa do Desporto, no Porto, o sorteio do calendário para o campeonato nacional A1 de voleibol, que ditou que o pentacampeão nacional Sporting Clube de Espinho receba, na jornada inaugural, a visita do vizinho Esmoriz. Uma jornada cheia de curiosidades que determinou o confronto entre as duas equipas da Madeira - Nacional e Machico, tal como os dois novos primodivisionários - Académica S. Mamede e Fiães. O Castelo da Maia, principal adversário dos "tigres" na conquista do título nacional, joga em Matosinhos, com o Leixões.

SAÍDAS E ENTRADAS

É já certo que os "tigres" vão perder para o Castelo da Maia os jogadores Wagner Silva e Sandro Correia, para já não falar de Ubirajara Pereira que, depois de se ter comprometido com a formação espinhense, acabou por ligar-se ao clube maiaito. Para colmatar estas saídas, o Sp. Espinho assegurou o concurso de Manuel Silva (um regresso ao clube), Nilson Júnior (outro regresso) e Carlos Teixeira (ex-Nacional). ■



Jogo-treino:
Águeda, 3 - Espinho, 3

Boas acções ofensivas

No culminar da primeira semana de trabalho, o Sp. Espinho foi a Águeda realizar um jogo-treino com o Recreio que terminou empatado a três bolas, ficando a ideia que Carvalho tem matéria-prima para aspirar a um lugar cimeiro da tabela classificativa da II Liga - é assim que agora se denomina a antiga Divisão de Honra.

De início, Carlos Carvalho fez alinhar uma equipa que não deverá andar longe do "onze"-base para a próxima temporada. Apesar do pouco tempo de trabalho, o conjunto espinhense exibiu-se de forma agradável, mormente em acções ofensivas. Dominou em termos territoriais mas acabou por cometer erros infantis na movimentação defensiva, o que lhe custou três golos entre os vinte e os trinta e cinco minutos. Carlos Miguel (ex-Paços de Ferreira) fez o primeiro golo dos espinhenses e, ainda antes do intervalo, Paulão reduziu para 3-2.

Na segunda parte, os "tigres" deram seguimento ao seu futebol agradável, enquanto os aguedenses procuravam defender a vantagem trazida do primeiro tempo. Para este período, Carvalho fez alinhar uma equipa totalmente nova, que deu boa conta de si, e Lito acabaria por fazer o golo da igualdade, com um remate em arco por cima da cabeça do guarda-contrário.

O treino deixou boas indicações a Carvalho, que este ano tem uma equipa mais homogênea para poder atacar um dos lugares cimeiros da tabela classificativa.

Inicialmente, o Sp. Espinho alinhou com: Nuno Sampaio; Bodunha, Duca, Ricardo Martins e Orlando; Pedro, Chico Silva e Carlos Miguel; Paulão, Artur Jorge e Vargas. Jogaram ainda: Marco, Jójó, Hélder, Pedro Silva, Nuno Coelho, Johnny, Luís Miguel, Carlos Pedro, Lito, Roger e Nelson. Marcaram pelos "tigres" Carlos Miguel (37'), Paulão (41') e Lito (55'). ■

VÓLEI DE PRAIA

Maia e Brenha de novo em 13.º lugar

A dupla espinhense Miguel Maia / João Brenha repetiu em Marselha o 13.º lugar alcançado nas duas anteriores etapas do Mundial de Voleibol de Praia.

No primeiro dia, Maia e Brenha começaram por vencer uma dupla norueguesa, por 15-5, e perderam com os irmãos Laciga, da Suíça, por 7-15. No segundo dia de prova, na partida inaugural os espinhenses estiveram muito bem, vencendo em 40 minutos os franceses Deulofeu/Guissart (15-13). No quarto jogo, a dupla olímpica portuguesa nunca encontrou forma de ultrapassar o forte vento que se fazia sentir e que, aliado à má condição física de João Brenha, ditou a derrota ante a dupla americana Blaten/Fonoimoana, por 15-4. ■

Open apresentado

Na passada sexta-feira, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Espinho, foi apresentado pelo presidente da Federação Portuguesa de Voleibol, Vicente Araújo, o Open de Portugal de Voleibol de Praia. A prova irá decorrer na praia da Baía, de 28 a 30 de Julho, na vertente feminina, e de 4 a 8 de Agosto, na vertente masculina, contando para o circuito mundial da modalidade.

Por muitos considerada a melhor prova do circuito e a que mais espectadores atrai, a prova de Es-

pinho pode ter influência decisiva no apuramento das duplas portuguesas para os Jogos Olímpicos de Sidney. Por esse motivo, Vicente Araújo espera a presença "do melhor público do mundo".

Na prova masculina estarão presentes as duplas portuguesas Miguel Maia/João Brenha, José Teixeira/José Pedrosa, bem como outras seis que vão tentar o apuramento no circuito nacional. Em senhoras está garantida a presença da dupla Maria José Schuller/Cristina Pereira. ■

Nota da Redacção - É de lamentar que, nesta apresentação de duas provas importantes do circuito mundial que se desenrolarão em Espinho, o "Maré Viva", um dos dois semanários que, regularmente, se publicam nesta cidade, não tenha sido avisado do evento pela FPV. Coisas!

Empresários ou intermediários? De futebol, claro...

VÍTOR HUGO PINHO
(Jornalista da RTP-Porto)

O arranque da nova temporada veio mostrar novos protagonistas no futebol português: os ditos "empresários".

E estava eu convencido que o empresário é todo aquele que arrisca, investe, cria postos de trabalho através das empresas que promove, que faz aumentar o PIB, isto é, a riqueza nacional, que vence na vida com o seu esforço individual e o sacrifício da família e o empenhamento dos seus funcionários.

Mas, afinal, o conceito alarga-se

a outro tipo de actividades e pessoas. Pessoas respeitáveis certamente, que se mexem por esse mundo do futebol fora.

Em Portugal, só ouvi recentemente o presidente do F.C. Porto, Pinto da Costa, pôr as coisas no seu lugar. Para o presidente da SAD portista, qualquer proposta de entrada ou saída deste ou daquele jogador é feita pela via institucional e directa entre os dirigentes dos clubes em causa. O dito empresário é remetido para um papel secundário junto do atleta. Com a argúcia e a experiência que são reconhecidas ao "pai" do pentacampeonato, Pinto da Costa

vem repor as coisas no seu lugar.

Pinto da Costa, Valentim Loureiro e Pimenta Machado são talvez os dirigentes do futebol português que melhor conhecem os truques da intermediação no negócio de jogadores.

Em Guimarães, o "feitiço zairense" do intermediário Ndinga está a incomodar Pimenta Machado.

No Benfica, os ingleses de Souness e a novela Hugo Leal tiveram mão de empresário (intermediário).

No Sporting, Simão Sabrosa (agora no Barcelona) foi protagonista de outra novela, com argumentos de dois outros empresários.

E ficamos por aqui não dissecar os episódios q até aos escalões secundários: bol português.

Haverá certamente espaço para a actividade destes senhores no mundo do futebol. Mas eles não podem ser os protagonistas nem substituir-se aos presidentes, dirigentes, jogadores e treinadores.

Por este caminho, aparecem aí um dia destes os empresários dos árbitros. Não sei se não existem já... Mas a esses ouvi chamar-lhes "intermediários". ■



TABERNA



PÁTIO D'AVÓ

António Albertino Rodrigues Nunes

RUA 20 N.ºS 214/218 - TELEF. 7340430 - 4500 ESPINHO

Carlos Carvalho em entrevista no início de uma nova época

“Assumir candidatura à subida é um erro estratégico”

Nova temporada, esperanças renovadas. É sempre assim antes do começo de cada campeonato. Tal como noutros clubes, o Sp. Espinho não foge à regra. Para colmatar umas quantas saídas, chegam uns tantos, no intuito de tornar o plantel ainda mais forte. Porém, por vezes da intenção à realidade vai uma grande distância. Para não cair neste logro, os “tigres”, a tempo e horas, foram assegurando o concurso dos jogadores que lhes pareceram mais capazes em função dos seus cofres.

Durante o defeso, o Sp. Espinho levou a cabo uma profunda renovação do seu plantel, tudo, segundo os seus responsáveis, na intenção de rejuvenescer e fortalecer o grupo de trabalho. Carvalho e seus pares recusam-se a admitir que tenha havido uma limpeza de balneário. “Houve foi um reajustamento no grupo de trabalho”, afirma o técnico dos “tigres”, que conosco analisou a próxima temporada.

Maré Viva: Este ano foram contratados vários jogadores que por si estavam identificados, já que foram escolhidos criteriosamente. Ao contrário da época anterior, não tomou conta de um plantel quase formado, tendo este ano um grupo de trabalho com o seu cunho pessoal.

Carlos Carvalho: Essa análise não deixa de ser correcta. De facto, os jogadores que compõem o plantel do Sp. Espinho têm uma grande identificação comigo, já que a quase totalidade das aquisições têm o meu aval. Tivemos uma análise e um critério muito grandes na escolha dos atletas, dentro do condicionalismo da situação financeira do clube. Por isso, não fomos buscar um único jogador à primeira divisão. Temos consciência que fomos felizes nos jogadores que adquirimos e tenho a certeza que os jogadores

que chegaram vão representar por muitos e bons anos o Sp. Espinho.

MV: Com escolha tão criteriosa, não vai poder desculpar-se, se as coisas não correrem bem, no facto de ter o grupo de trabalho que lhe deram.

CC: A responsabilidade maior de um treinador de futebol é fazer com que a sua equipa ganhe os jogos que disputa domingo a domingo. Todos temos que ter presente essa grande realidade. O Jupp Heynckes, que é um dos grandes treinadores do futebol mundial, se perder três ou quatro jogos seguidos, vai ter vida complicada no Benfica. Quero com isto dizer que um treinador está sempre dependente dos resultados. Pelo menos teoricamente, é lógico que um treinador chega mais depressa aos bons resultados com jogadores com quem está identificado, do que com um plantel que lhe é colocado nas mãos.

MV: Então o que é que pode acontecer ao Carvalho ao fim de quatro derrotas consecutivas?

CC: Com toda a sinceridade, digo-lhe que não espero coleccionar quatro desaires consecutivos. E digo-lhe isto pela razão que acredito no trabalho que estamos a fazer e no valor dos atletas que foram contratados. É minha convicção que a actual equipa do Sp. Espinho nunca pode perder três jogos consecutivos.



“Vamos fazer um bom campeonato”

“UMA QUESTÃO DE ESTRATÉGIA”

MV: Com tanta confiança no seu trabalho e nas capacidades dos jogadores que foram contratados, não acha que é modesto quando coloca como meta somente fazer melhor do que a época passada, ou seja, ficar acima do sexto ou quinto lugares?

CC: Fazer melhor do que na temporada passada é muito importante e não é ser modesto. Gostaria que levasse em linha de conta que há equipas que, tal como o Sp. Espinho, se reforçaram, algumas das quais - como é o caso do Maia - com jogadores da 1.ª divisão. Pelo menos em termos teóricos, um jogador que milita na 1.ª divisão, por norma, é melhor do que os que actuam nos escalões secundários.

Não temos super-jogadores nem uma super-equipa, mas tenho consciência que temos bons jogadores,

que são capazes de formar uma excelente equipa, capaz de dar muitas alegrias aos adeptos do clube e que no final da temporada vão justificar a razão das suas contratações. Estou plenamente convencido que vamos fazer um bom campeonato.

MV: Fala muitas vezes em fazer um bom campeonato quando conversa com os órgãos de comunicação social, mas nunca assume uma candidatura a uma possível subida de divisão.

CC: Acho que é um erro qualquer equipa da divisão de honra apontar de forma assumida as baterias para um dos três primeiros lugares. Afirmando isto não por uma questão de covardia mas sim de estratégia. Todos os anos há um lote de oito/nove equipas que são muito equilibradas e, no meu entender, o mais importante é definir uma estratégia para andar no primeiro terço da tabela classificativa. Claro que quem andar nessa po-

sição poderá atacar, na altura certa, um dos três primeiros lugares, como é lógico.

As pressões exteriores a quem assume uma candidatura acabam por funcionar no sentido negativo. Por isso, é importante, numa primeira análise, definir uma estratégia para andar na parte cimeira da classificação e depois, em Dezembro ou Janeiro, se for necessário, reforça-se a equipa para então lutar pela subida de divisão. No ano passado não o fizemos porque não havia condições para tal, mas este ano espero poder ter essa possibilidade e, então, vamos assumir que queremos chegar à 1.ª divisão, coisa que, na temporada transacta, nunca fizemos por falta de uma forte estrutura psicológica do plantel.

PSICOLOGIA E CONDIÇÕES DE TRABALHO

MV: O actual grupo de trabalho do Sp. Espinho é psicologicamente mais forte do que o da época anterior?

CC: Espero que sim, e essa é, pelo menos, a minha convicção, mas só o tempo se encarregará de o confirmar ou não.

MV: No ano passado, queixou-se muitas vezes da falta de condições de trabalho. Este ano são melhores?

CC: Sem dúvida alguma, este ano são melhores. Houve um grande esforço por parte da Direcção para dar à equipa melhores condições e é de enaltecer o trabalho desenvolvido pelo nosso presidente e pelo dr. Luís Sabino. A acção dele tem sido fundamental para uma melhoria gradual das condições de treino. Foi melhorado o “Vizela”, podemos agora contar mais frequentemente com o relvado do Hotel Solverde, e no Golfe foram criadas condições para treinar com bola. Tudo isto junto trouxe melhores

condições para trabalhar no dia-a-dia.

“PLANTEL SEM LACUNAS”

MV: Deixou aberta a possibilidade de, em Dezembro, poder reforçar a equipa se necessário for. Pelo que viu ao fim de uma semana e picos de treinos, encontrou alguma lacuna no plantel?

CC: Direi que estou amplamente satisfeito com os jogadores que integram o plantel. Sinto que temos gente para fazer um bom “onze”, e mesmo quem ficar de fora é gente para reforçar quando necessário. Espero que assim venha a ser e que em Dezembro não seja necessário fazer mais alguma contratação.

MV: O angolano Mendonça foi dado como certo no plantel do Sp. Espinho mas, até ao momento, ainda não chegou. Vai estar dependente dele?

CC: Estou à espera dele mas não numa situação de dependência. Já o vi jogar (na televisão e através de vídeo) e fiquei com a ideia que é um excelente jogador, mas o Espinho não vai ficar dependente do Mendonça.

MV: Já delineou as dispensas a fazer no plantel.

CC: Já, e até falei com os jogadores em causa. O Hélder é um deles e já lhe fiz ver que, para ele, o melhor é jogar noutro clube do que estar parado no Sp. Espinho. Ele percebeu e não tem problema em sair. Depois, temos o Alvarez e um dos guarda-redes.

A todos fiz entender que um jogador pode ser bom em qualquer divisão - desde que jogue, porque, se estiver parado, não é bom em parte nenhuma. O Marco progrediu muito na temporada passada e, hoje, é já um excelente guarda-redes e, por isso, seria importante poder jogar com regularidade. ■ A.A.

Financiamento

AGENTE AUTORIZADO

TRATAM-SE
CRÉDITOS PARA OBRAS,
MOBILIÁRIO, CARROS, BODAS, etc.

TEL. (NOITE: 056-752052) • TELEM. 0931-9700552 / 0931-9915687

FARMÁCIA TEIXEIRA

Dir. Téc.
DR.ª MARIA TERESA S. PEDROSA

Av.ª 8 n. 436 - Telef. 7340352 - ESPINHO



PLÁTANO

MARIA DO ROSÁRIO BELO ZENHA
FLORES - DECORAÇÃO

Rua 14 n.º 756 - Tel. 7344847 - 4500 Espinho - Portugal

'Vitor Hugo Cardinali', o maior circo português em Espinho

Nómadas ao serviço do espectáculo

Sem subsídios de ninguém, andam de terra em terra a vender espectáculos. Todos os dias, arriscam a vida para manterem vivos os sonhos dos mais pequenos e dos mais crescidos. Enfrentam contrariedades como o clima e os terrenos que as Câmaras lhes destinam - às vezes de péssima qualidade, como desta vez! Os melhores artistas do circo português estiveram, esta semana, em Espinho e provaram por que ostentam essa divisa.

Sigo em fila indiana até à entrada, onde, do alto de um imponente bigode, um homem de meia-idade rasga os bilhetes maquinalmente. Ansiosas por uma noite inesquecível, as crianças caminham ao lado dos pais com a felicidade estampada nos rostos inocentes. Dezenas de camiões e caravanas cercam a gigantesca tenda multicolor que corre Portugal com a famosa companhia de circo Vitor Hugo Cardinali - o maior e melhor show circense do nosso país.

Pé ante pé, galgo o chão poierento e pedregoso - sem o mínimo de condições para um espectáculo, seja ele qual for - à procura de um lugar estrategicamente bem situado. Subo as escadas vermelhas da bancada e sento-me. Lá em baixo, uma senhora de avental vermelho e branco faz girar a manivela da panela que transforma o milho em pipocas. De casaco vermelho e saia preta, três jovens desfilam na sinuosa passarelle, agitando bandeirinhas. "Ó papá, compra-me uma, compras?!", pede o miúdo sentado ao meu lado. Minutos depois, já quase todas as crianças participam numa coreografia de improviso.

Uma, duas, três, exactamente, são três pistas. No ar, a *dance music* em alta voltagem ajuda a desentorpecer o corpo dos mais frenéticos. Até que... cala-se a música, apagam-se as luzes e surge a banda sonora da "Guerra das Estrelas". Rasgando a cortina que separa os bastidores do público, aparece um homem alto, com um sumptuoso fraque preto. Levanta o microfone e, tal como um tenor, interpreta uma ária - "seeenhora e seeenhores, sejam bem-vindos ao giiigante das três pistas, o circo Vitor Hugo Cardinaliiiiii!", diz através da sua voz radiofónica. Os mais pequenos batem palmas até as mãos doerem e gritam até arranharem as gargantas.

O DOMADOR TEM MEDO DAS FERAS, MAS...

Alto, atlético, com bigode tratado, de casaco azul-florescente às estrelinhas, cal-

ças elásticas brancas e botas pretas de cano pelo joelho, entra na jaula montada na pista central o maior domador português: Vitor Hugo Cardinali. É o primeiro número da noite. Numa mão, um enorme chicote, na outra, uma macro-batuta. Sentados nos tamboretos matálicos, leões e tigres olham o mestre à espera de instruções. Quem não pára é o apresentador: "Calma, Vitor Hugo! As feras estão um pouquinho nervosas esta noite... Maaagnífico número de Viiiitor Hugoooo Cardinaliiiiii!". Saltam arcos com fogo, deitam-se uns ao lado dos outros, fazendo lindíssimas coreografias, apoiam-se em duas patas, dizendo adeus ao público, e soltam roncões alarves que fazem estremecer os mais sensíveis ao perigo. "Eh pá, os animais hoje estavam tensos. Não sei porquê. São dias. Não estavam a respeitar à primeira mas, felizmente, correu tudo bem! Medo? Claro que tenho, mas controlo-o", admite o mais conhecido dos irmãos Cardinali. Se este medo é compreensível, é mais ainda depois das explicações do artista: "Pensas que estes animais eram criados por nós desde pequenos?!" - pergunta, espantado, e ri-se - "Há escolas por essa

a jaula e prepara a área para a próxima habilidade, um palhaço, com um apito chilreante preso nos lábios pintados, atira uma enorme bola de borracha para a bancada. As crianças deliram com este ping-pong.

Sempre com o microfone colado à boca, o nosso anfitrião *non-stop* chama três jovens ninfas ao anfiteatro. São elas, são as mesmas que no início do *show* vendiam bandeirinhas aos miúdos! Descalçam os sapatos e fazem subir os corpos voluptuosos pelas cordas verticais. Lá em cima, suspensas pelos tornozelos, giram, giram e voltam a girar numa série de turbilhões tão bonitos quão difíceis.

JOHNNY, AVELINO, SANDRO, ROBIN E 'PARTENERES'

Num inglês peculiar, o lucotor chama "o mágico Johnny eeee paaaartenaire", ou *partner* para os algomaníacos. Uma acção rápida, baseada, essencialmente, em amarrar a "partener" para de seguida esta se desenvencilhar. Arriscaria a dizer que Johnny estudou Houdini para depois a "partener" experimentar. Na bancada, os olhos atentos das pouco mais de cem pes-

pela música de ritmos latinos e pelas palmas da assistência. Mantém sete, oito bolas no ar e atiram-nas a grande altura, fazendo-as entrar nos três cestos que trazem à cinta. Agora sou eu que digo "fabuloso!". Terminam a dominar três archotes incendiados. "O espectáculo continua logo após um curto intervalo. Lá fora têm pipocas e algodão/açúcar. Se preferirem ficar cá dentro, podem dar duas voltas à pista nestes lindíssimos póneis, por apenas 500\$00. Podem também tirar uma fotografia em cima deste espantoso elefante africano por somente 1000\$00. Até já!", despede-se o apresentador antes do merecido descanso.

OS CÃES TAMBÉM JOGAM FUTEBOL

Vitor Hugo e Joseph Cardinali abrem a segunda parte com os elefantes africanos. Abanando as trombas, penduram-se uns nos outros, rodopiam-se em cima dos tamboretos, dançam a valsa, fazem vénias à assistência e, em troca, só pedem brindes comestíveis nos intervalos das habilidades. Seguem os cavalos, os póneis, as vacas e... os porcos amestrados que, juntamente

com os gansos, dançam o sucesso da música infantil "Todos os patinhos". Até que chegou um dos grandes momentos da noite: um jogo de futebol entre cães. No chão, um tapete com o rectângulo de jogo; ao lado, os bancos de suplentes. Dois árbitros atiram balões para o campo, onde os cãesinhos os disputam com o focinho. O público rejubila com os golos! Benfica e Sporting terminam empatados.

POR VINTE CONTOS FICOU EM CUECAS

Depois de um original número de palhaços, o apresentador pede voluntários para, em troca de dez mil escudos, darem duas voltas - em pé - à pista em cima do cavalo controlado por Joseph Cardinali. Na bancada, um homem de sessenta anos oferece-se, mas... aos gritos, a mulher diz-lhe que não quer! "Então, quem é que manda

lá em casa, amigo?! Dou-lhe vinte contos!", diz o *speaker*. Disparado, o senhor corre para a pista, perseguido pelo histerismo do cônjuge. Enquanto a esposa bate com a carteira nos seguranças, que a impedem de chegar ao marido, o homem, suspenso por uma corda controlada por três rapazes, tenta equilibrar-se no cavalo. Quando está quase a conseguir, as calças caem-lhe para gáudio dos presentes. Marido e mulher saem da tenda a discutir a vergonha de uma vida já longa.

Com este número - no início cheguei a acreditar! - o espectáculo chega ao fim. De pé, todos batem palmas aos artistas que, lá em baixo, se despedem. Amanhã a cena repete-se! É assim, todos os dias, a vida daqueles que mantêm vivo o sonho de ser criança. O que seria do mundo sem crianças? Vamos ao circo! ■ H.C.



Feras: um atractivo de sempre

Europa fora que os amestram, depois as companhias compram-nos. Por exemplo, estes leões e tigres que viste, tenho-os há três meses. Qualquer pessoa, desde que saiba, pode domá-los! Se quiseres ensino-te, vais lá para dentro e vês que eles te obedecem", garante-me Vitor Hugo, num português com sotaque do sul. "Fica para outra altura", digo eu, que não me imagino de chicote na mão, a gritar para dez gatos gigantes. Nasceu em Leça da Palmeira - "... no circo nascemos onde estiver o espectáculo. Eu nasci neste mundo porque o meu pai era o dono da companhia. Aliás, os meus irmãos nasceram todos em locais diferentes" - há 43 anos e hoje é dono "de tudo isto".

Enquanto uma dezena de rapazes de batas azuis com listas amarelas desmonta

soas que vieram ao circo tentam descobrir onde é que pára a ilusão. "Fabuloso! Senhoras e senhores, convosco Johnny eeee paaaartenaire! Chamo agora o magnífico armista Avelino eeee paaaartener... caaalm'Avelino!", aconselha o *speaker*. Sem rede protectora, Avelino e esposa meneiam-se no arame lá no alto. Segurando nas mãos uma vara, o equilibrista mostra aos mais cépticos que, afinal, é possível andar de bicicleta em cima de um fino fio de arame. Sentado nos lugares *vip* - camarotes com cadeiras plásticas encostadas às pistas -, um casal de joviais idosos aplaude a genica de Avelino e "partener".

Dançando em cima do tapete quadriculado amarelo-creme e vermelho, os malabaristas Sandro, ao meio, e Robin, na pista dois - e "parteneres" -, são acompanhados